



## **I – Introdução**

O presente Relatório de Gestão, dá cumprimento à legislação em vigor, nomeadamente, ao artigo 76º da Lei n.º 73/2013 de 03 de Setembro – Regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais e, ao n.º 13 do Decreto – Lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais.

Pretende-se com este relatório, proporcionar uma visão da situação económica, financeira e patrimonial do Município do Barreiro no final do exercício de 2016.

Para melhor ilustrar esta visão, apresenta-se uma análise da execução orçamental (financeira), demonstração de resultados (económica) e balanço (patrimonial).

No entanto, e uma vez que tem sido colocado aos Municípios, o cumprimento de determinados limites definidos por lei, nomeadamente, limites de equilíbrio orçamental, prazo de médio de pagamentos, pagamentos em atraso, entre outros, optou-se, pela inclusão, num primeiro capítulo, de demonstração do Município do Barreiro, face a estes limites, no final de 2016.

É ainda apresentada uma análise à execução das grandes opções do plano.

Do ponto de vista da demonstração de resultados, apresenta-se uma análise das suas diversas componentes, resultados operacionais, financeiros, correntes e extraordinários.

Em relação ao balanço, para além de uma análise ao ativo, passivo e fundos próprios, detalha-se a evolução das dívidas de clientes, contribuintes e utentes, da dívida de curto, médio e longo prazo e uma evolução do stock da dívida com empréstimos de médio e longo prazo.

Mesmo tendo em consideração a amortização antecipada do PAEL, será apresentado o relatório de execução do Programa de Ajustamento Financeiro.

A execução orçamental de 2016, apresenta um acréscimo de receitas de € 13.655.296, o que se traduz num aumento nos pagamentos da gerência.

Foram cumpridos todos os limites estabelecidos por lei, nomeadamente o equilíbrio orçamental, a redução do prazo médio de pagamentos a fornecedores, a inexistência de pagamentos em atraso de acordo com a LCPA e o cumprimento do limite da dívida total.

Importa salientar que o Município do Barreiro, fechou o ano de 2016 com as faturas emitidas em Outubro desse ano, praticamente todas liquidadas, isto é, 60 dias após a data de emissão da fatura.

Tal situação, permitiu que o prazo médio de pagamentos se aproxime dos 30 dias.



Do ponto de vista económico, o resultado líquido de exercício, é de € 5.756.333, que traduz um aumento face ao ano anterior de € 2.514.785.

O ativo líquido aumenta 3,11%, ou seja, € 3.884.102, já o passivo, diminui face a 2015, 5,10%, ou seja, € 2.046.168 em termos absolutos.

Nesta redução, importa destacar a evolução da dívida a terceiros de curto prazo, com um decréscimo de € 3.337.530, ou seja, - 34,37% comparativamente com o ano anterior.

A dívida global do Município, diminui face ao ano anterior, o montante de € 3.205.593.

No entanto, se considerarmos o acumulado dos últimos 4 anos, constata-se que a dívida global diminuiu desde 2013 o montante de € 10.240.308.

Foram criadas as condições para uma amortização antecipada do PAEL, por recurso a outro empréstimo bancário no montante de € 7.651.035,00 que permitirá uma redução superior € 100.000 nos juros a suportar.

Durante o ano de 2016, o Município do Barreiro, contratualizou, para além do empréstimo para amortização antecipada do PAEL, empréstimos de médio e longo prazo para investimentos diversos, todos com visto favorável do Tribunal de Contas, no montante global de € 7.300.000, dos quais, foi utilizado o montante de € 2.900.000 para aquisição da Quinta do Braamcamp.

Tal situação, só foi possível, devido a uma gestão rigorosa da dívida de médio e longo prazo, uma vez que, apesar destas contratualizações, o serviço da dívida global, não sofrerá alterações significativas face à situação atual, assim como, a margem de endividamento, apresenta ainda, um valor muito interessante.

Conscientes que as opções tomadas foram as corretas, importam realçar a redução do prazo de pagamentos a fornecedores, assim como, a continuada redução da dívida global do Município, permitindo um desenvolvimento cada vez mais sustentável do ponto de vista financeiro.



## II – Equilíbrio financeiro

### II.1 – Nota explicativa

Neste ponto, é apresentado um conjunto de indicadores relativos a equilíbrios ou metas legais de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente:

- O Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI) aprovado pela Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro;
- O Decreto – Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro. Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais;
- A Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro – Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso e o Decreto – Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, que a regulamenta e suas alterações;
- O Despacho n.º 9870/2009 de 13 de abril, publicado no Diário da República n.º 71, 2ª Série, Parte C – indicador relativo ao prazo médio de pagamentos a fornecedores;
- Lei n.º 7-A/2016 de 30 de março – Orçamento de Estado para 2016.

### II.2 – Prazo médio de pagamentos

Ao longo dos últimos 3 anos, o Município do Barreiro, tem vindo a reduzir de forma significativa o seu prazo médio de pagamentos a fornecedores.

Este prazo médio de pagamentos, é calculado de acordo com a seguinte fórmula:

$$PMP = \frac{\sum_{t-3}^t DF}{\sum_{t-3}^t A} * 365$$

Em que:

t = trimestre

DF = Dívida de curto prazo a fornecedores, observada no final de um trimestre



A – Aquisições de bens e serviços efetuadas no trimestre, independentemente de terem sido liquidadas.

No final de 2016, o prazo médio de pagamentos a fornecedores é de 34 dias, inferior em 27 dias ao observado no final de 2015, ou seja, uma redução de 44,26 %.

Ao observar-se um prazo médio de pagamentos de 34 dias, abaixo do limite a partir do qual a DGAL inclui na lista de Municípios em incumprimento nesta matéria (90 dias), estão cumpridos, com margem significativa, a legislação aplicável.

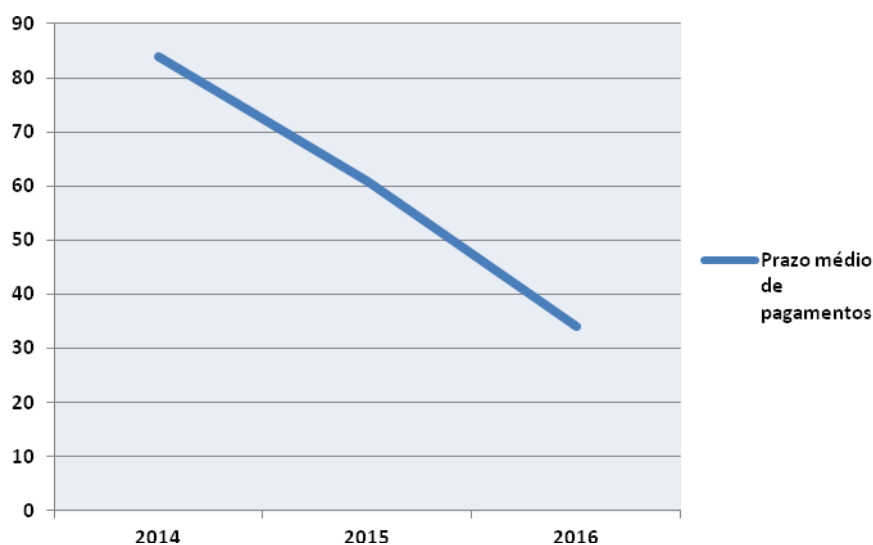
### Quadro n.º 1 - Prazo médio de pagamentos

Unid: n.º de dias

Indicador	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
				Valor	%
Prazo médio de pagamentos*	84	61	34	-27	-44,26%

\*-O valor de 2016 está diferente do apresentado pela DGAL uma vez que, já reflete todo o trabalho de final de exercício, enquanto a DGAL só após a aprovação das contas o irá refletir.

### Gráfico n.º 1 - Evolução do Prazo Médio de Pagamentos





### **II.3 – Pagamentos em atraso**

De acordo com a Lei n.º 7-A/2016 de 30 de março – Lei Orçamento de Estado para 2016, as entidades incluídas no subsetor da administração local reduzem, até final de 2016, para além das já previstas no Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), criado pela Lei n.º 43/2012, de 28 de agosto, no mínimo, 10 % dos pagamentos em atraso com mais de 90 dias registados, em setembro de 2015, no Sistema Integrado de Informação das Autarquias Locais (SIIAL).

O Município do Barreiro e, considerando a definição legal estabelecida na alínea e) artigo 3.º da Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro), não tinha pagamentos em atraso no final de 2014 e assim se manteve em 2015 e no final de 2016 dando cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor.



### III – Estudo da Evolução Orçamental

#### III.1 – Equilíbrio orçamental

O Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais estabelecia as regras de equilíbrio orçamental fixando a do designado equilíbrio formal ou global – não há orçamentos deficitários – e a do equilíbrio substancial, i. é, as receitas correntes devem cobrir as despesas correntes, de modo à obtenção de saldos correntes positivos, desde logo, para financiamento das despesas de capital.

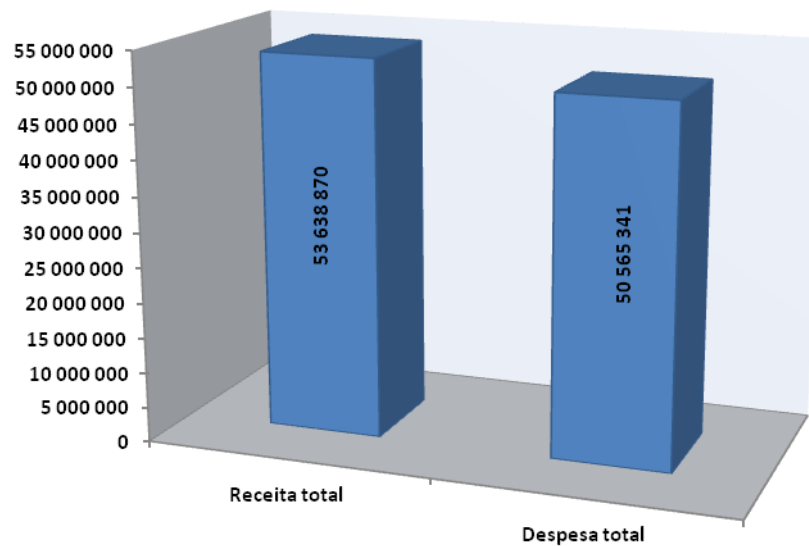
O novo Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI), veio reforçar a regra do equilíbrio orçamental estatuidando no seu artigo 40.º, que as receitas correntes devem dar cobertura às despesas correntes acrescidas das amortizações médias dos empréstimos a médio e longo prazo.

Os dados de fecho de 2016, registam o cumprimento deste conjunto de normas, sendo o valor das amortizações médias calculado nos termos do n.º 4 do artigo 40.º da citada Lei (RFALEI). No caso do Município do Barreiro, este valor para 2016 é de € 2.321.285,26.

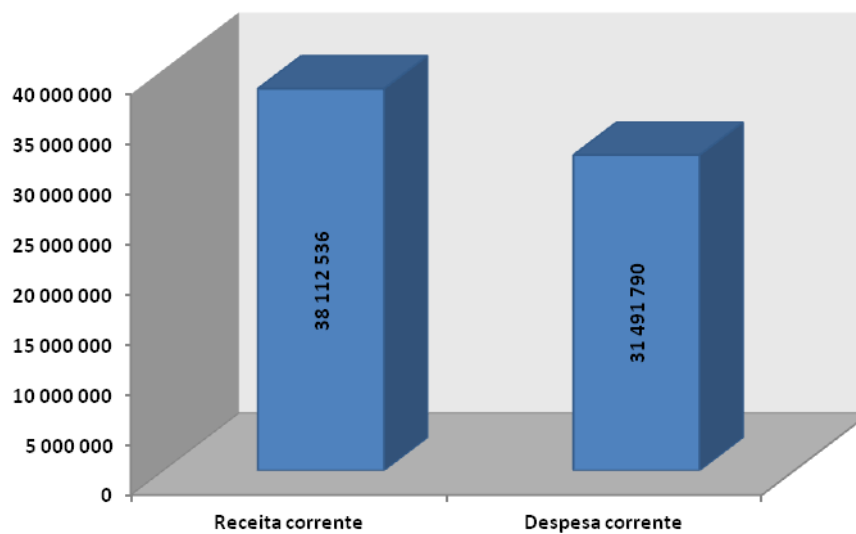
#### Quadro n.º 2 - Regras do equilíbrio orçamental

Equilíbrios orçamentais	2016	Cumprimento	Enunciado da regra	Fonte
Receita total / Despesa total	106,08%	sim	O orçamento prevê recursos necessários para cobrir todas as despesas	POCAL e RFALEI
Receita corrente / Despesa corrente	121,02%	sim	As receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes	POCAL
Receita corrente bruta / (Despesa corrente + Amortização média empréstimos de médio e longo prazo)	112,72%	sim	A receita corrente bruta cobrada, deve ser, pelo menos, igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias dos empréstimos de médio e longo prazo	RFALEI

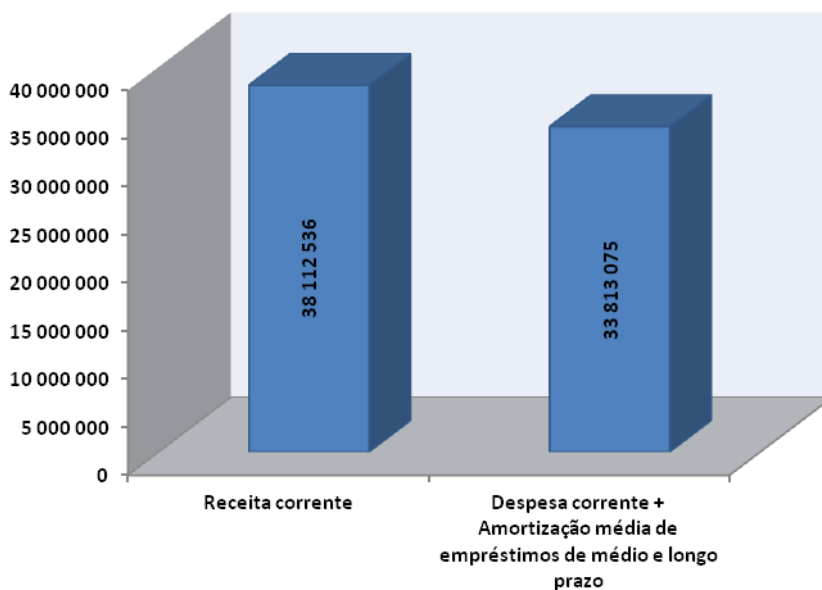
**Gráfico n.º 2 - Receita total vs Despesa total**



**Gráfico n.º 3 - Receita corrente vs Despesa corrente**



**Gráfico n.º 4 - Equilíbrio orçamental**



### III.2 – Fluxos de caixa

**Quadro n.º 3 - Demonstração de fluxos de caixa**

Unid: Euros

Fluxos de caixa			
Recebimentos		Pagamentos	
Saldo da gerência anterior	2 586 184	Despesas orçamentais	50 565 341
Execução orçamental	1 852 649	Correntes	31 491 790
Operações de tesouraria	733 535	Capital	19 073 551
<b>Receitas orçamentais</b>	<b>51 786 221</b>	<b>Operações de tesouraria</b>	<b>3 692 082</b>
Correntes	38 112 536		
Capital	13 632 992		
Outras	40 693	<b>Saldo para a gerência seguinte</b>	<b>3 673 619</b>
		Execução orçamental	3 073 529
<b>Operações de tesouraria</b>	<b>3 558 638</b>	Operações de tesouraria	600 091
<b>Total</b>	<b>57 931 043</b>	<b>Total</b>	<b>57 931 043</b>

O mapa dos fluxos de caixa faz, uma síntese da ligação entre a contabilidade orçamental, baseada nos fluxos de caixa e, a contabilidade patrimonial, assente no princípio do acréscimo, retratando os saldos iniciais e finais da conta de disponibilidades, sendo a ligação ao orçamento, dada pelo saldo de execução orçamental.





Discrimina os recebimentos e pagamentos respeitantes à execução orçamental, segmentando-a em corrente e de capital, assim como as operações de tesouraria, cujo saldo integra as respetivas contas de balanço.

No ano de 2016, as receitas cobradas brutas, totalizam € 51.786.221, adicionando a este valor o saldo da execução orçamental do ano anterior (€ 1.852.649) deduzindo dos pagamentos efetuados em 2016 (€ 50.565.341) transita como saldo da execução orçamental para a gerência seguinte o montante de € 3.073.529.

As receitas orçamentais correntes, superaram em 21,02% as despesas correntes.

O saldo da gerência a transitar para 2017 é de € 3.673.619 correspondendo a € 3.073.529 de operações orçamentais e € 600.091 de operações de tesouraria, sendo superior em 42,04% ao verificado ao transitado para 2016.

### III.3 – Receita

#### III.3.1 – Evolução da receita

#### Quadro n.º 4 - Receita total

Unid: Euros

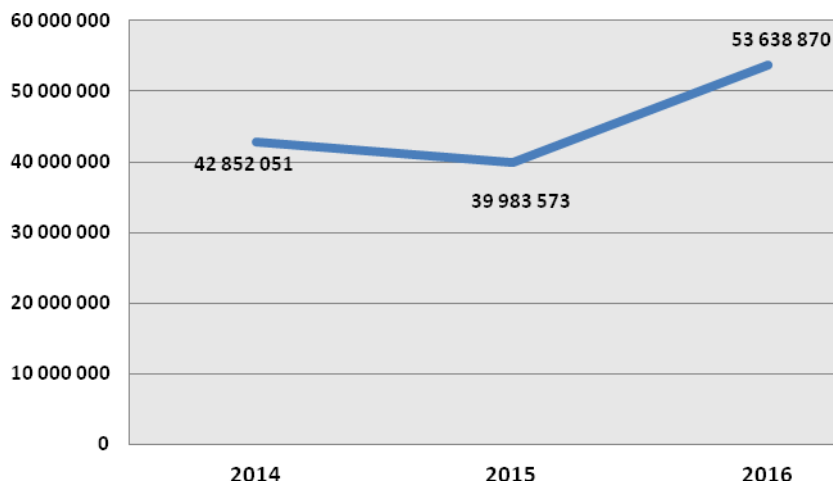
Descrição	2014	2015	2016			Tx. Cresc.
			Previsão	Cobrança	Tx. Exec.	
			(2)	(3)	(3/2)	
		(1)	(2)	(3)	(3/2)	(3/1)-1
Receita corrente	39 388 769	36 938 781	40 497 088	38 112 536	94,11%	3,18%
Receita de capital	2 382 259	889 366	16 428 568	13 632 992	82,98%	1432,89%
Outras receitas	8 106	20 049	10 200	40 693	398,95%	102,97%
Saldo gerência ano anterior	1 069 916	2 135 378	1 852 649	1 852 649	100,00%	-13,24%
<b>Total geral</b>	<b>42 849 051</b>	<b>39 983 574</b>	<b>58 788 505</b>	<b>53 638 870</b>	<b>91,24%</b>	<b>34,15%</b>
<b>Total s/ Saldo gerência</b>	<b>41 779 134</b>	<b>37 848 196</b>	<b>56 935 856</b>	<b>51 786 221</b>	<b>90,96%</b>	<b>36,83%</b>

No final de 2016, a receita total do Município do Barreiro, apresenta um aumento de 34,15 %, o que em valor absoluto, se traduz num acréscimo de € 13.655.296 face ao valor recebido em 2015.

As receitas correntes aumentam 3,18 % face ao ano anterior e as de capital crescem 1.432,89 % face ao mesmo período de análise.

Em termos absolutos, estes aumentos representam € 1.173.755 nas correntes e € 12.743.626 no capital.

**Gráfico n.º 5 - Evolução da receita total**

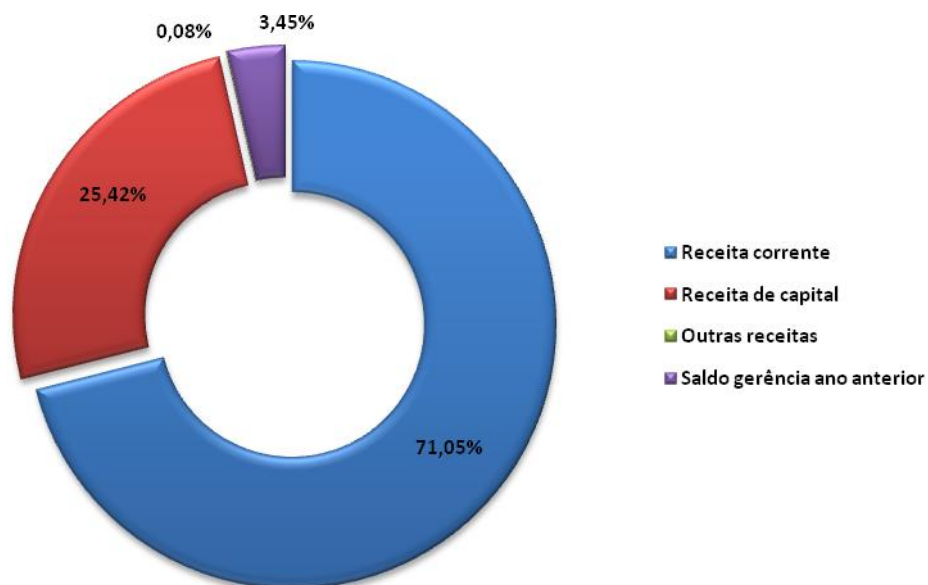


**Quadro n.º 5 - Composição da receita por rubricas**

Unid: Euros

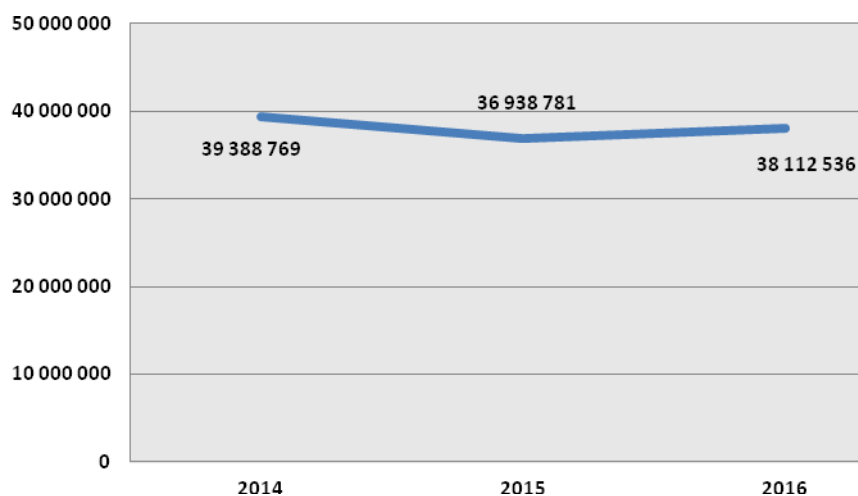
Descrição	2014	2015	2016			Tx. Cresc.
			Previsão	Cobrança	Tx. Exec.	
			(2)	(3)	(3/2)	
		(1)	(2)	(3)	(3/2)	(3/1)-1
Impostos Directos	14 749 956	12 928 942	13 925 000	13 696 898	98,36%	5,94%
Impostos Indirectos	1 422 466	717 504	2 589 667	618 074	23,87%	-13,86%
Tx, Multas e O. Penalidades	4 574 788	4 493 284	4 714 550	4 459 551	94,59%	-0,75%
Rendimentos de Propriedade	59 466	42 384	47 500	331 031	696,91%	681,02%
Transferências Correntes	9 444 564	9 984 482	10 051 351	10 111 191	100,60%	1,27%
Venda de Bens e Serviços	9 126 837	8 767 532	9 151 540	8 888 373	97,12%	1,38%
Outras Receitas Correntes	10 692	4 653	17 480	7 419	42,44%	59,44%
<b>Sub - total corrente</b>	<b>39 388 769</b>	<b>36 938 781</b>	<b>40 497 088</b>	<b>38 112 536</b>	<b>94,11%</b>	<b>3,18%</b>
Venda de Bens de Investimento	3 000	3 077	3 000	26 390	879,67%	757,63%
Transferências de Capital	2 185 718	860 195	2 408 538	1 825 567	75,80%	112,23%
Passivos Financeiros	163 732		13 902 030	11 651 035	83,81%	100,00%
Outras Receitas de Capital	32 810	26 094	115 000	130 000	113,04%	398,20%
<b>Sub - total capital</b>	<b>2 382 259</b>	<b>889 366</b>	<b>16 428 568</b>	<b>13 632 992</b>	<b>82,98%</b>	<b>1432,89%</b>
Reposições não Ab. Pagamentos	8 106	20 049	10 200	40 693	398,95%	102,97%
Saldo da Gerência Anterior	1 069 916	2 135 378	1 852 649	1 852 649	100,00%	-13,24%
<b>Total geral</b>	<b>42 849 051</b>	<b>39 983 574</b>	<b>58 788 505</b>	<b>53 638 870</b>	<b>91,24%</b>	<b>34,15%</b>

**Gráfico n.º 6 - Composição da receita total**

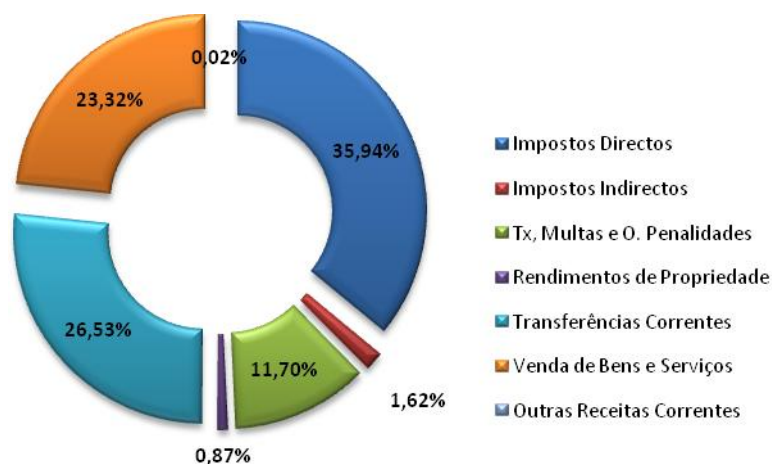


Conforme atrás descrito, a receita corrente, aumentou 3,18 % face ao ano anterior, i.é, € 1.173.755 em termos absolutos.

**Gráfico n.º 7 - Evolução da receita corrente**



**Gráfico n.º 8 - Composição da receita corrente**



Os impostos directos, que representam cerca de 25,53 % do total do orçamento, apresentam uma execução de 98,36 % e um acréscimo de 5,94 % quando comparado com o ano anterior, que em termos absolutos traduzem um aumento de € 767.955.

Pelo expressivo peso que esta rubrica detém no total das receitas do Município, importa perceber a evolução de cada uma das suas componentes.

Assim, o IMI, apresenta um acréscimo de € 201.913, i. é 1,91 %, face ao valor final de 2015, sendo a sua execução de 98,07 %, ou seja, € 10.787.284.

O IUC apresenta uma execução de 87,42 %, ou seja, € 1.398.728, que se traduz num decréscimo de € 44.445, ou seja, - 3,08 %, face ao ano anterior.

O IMT com uma execução de 97,96 %, equivalente a € 979.642, que representa um aumento de € 132.481, ou seja, um acréscimo de 15,64 % em relação ao final de 2015.

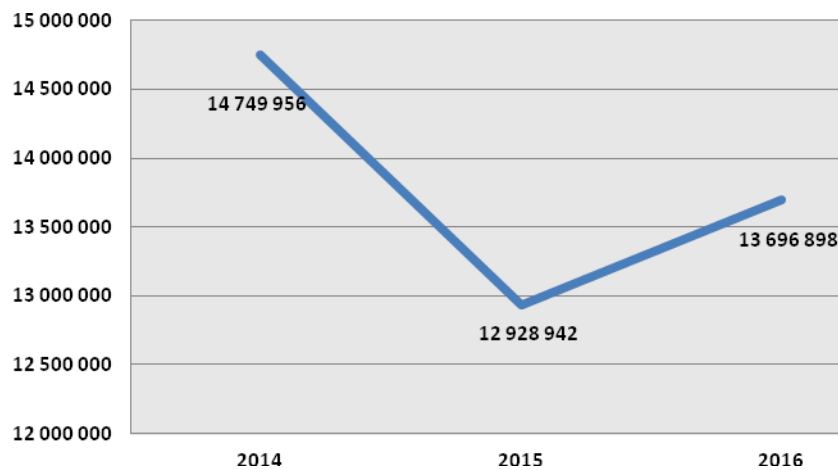
Por fim, a Derrama, com uma execução 163,49 %, que em valores absolutos significa € 523.176, apresenta um aumento de 1.262,44 %, ou seja, € 484.776 face ao ano anterior, importando referir que 2015 foi uma ano atípico ao nível deste imposto uma vez que, apenas foram recebidos € 38.400.

### Quadro n.º 6 - Evolução dos impostos diretos

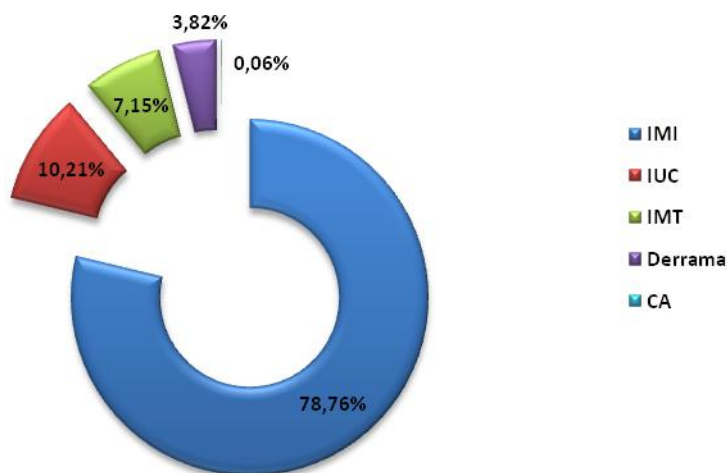
Unid: Euros

Descrição	2014	2015	2016			Tx. Cresc. (3/1)-1
			Previsão	Cobrança	Tx. Exec.	
			(2)	(3)	(3/2)	
IMI	10 391 412	10 585 371	11 000 000	10 787 284	98,07%	1,91%
IUC	1 530 047	1 443 174	1 600 000	1 398 728	87,42%	-3,08%
IMT	2 367 919	847 161	1 000 000	979 642	97,96%	15,64%
Derrama	460 457	38 400	320 000	523 176	163,49%	1262,44%
CA	120	14 837	5 000	8 068	161,36%	-45,62%
<b>Total geral</b>	<b>14 749 956</b>	<b>12 928 942</b>	<b>13 925 000</b>	<b>13 696 898</b>	<b>98,36%</b>	<b>5,94%</b>

### Gráfico n.º 9 - Evolução dos impostos diretos



**Gráfico n.º 10 - Composição dos impostos diretos**



Os impostos indiretos registam uma execução de € 618.074, apresentando um decréscimo de 13,86 %, face ao registado em igual período do ano anterior.

As taxas, multas e outras penalidades, com uma execução de 94,59 % registam um valor de € 4.459.551 e um decréscimo de 0,75 %, face ao final de dezembro de 2015.

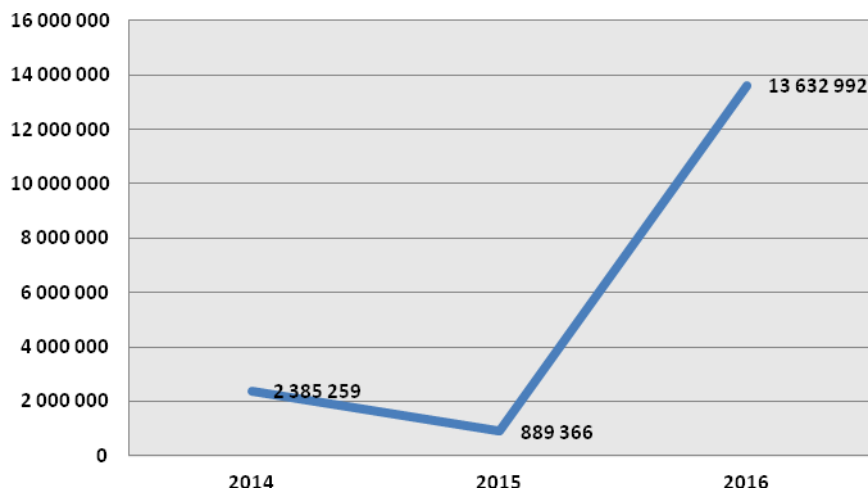
Os rendimentos de propriedade, apresentam uma execução de € 331.031, isto é, 696,91% do valor orçamentado e um acréscimo de 681,02% face ao ano anterior, devido, essencialmente, a um aumento significativo do valor correspondente aos dividendos da Amarsul.

As transferências correntes apresentam um aumento de € 113.153 nas transferências provenientes do Orçamento de Estado e um acréscimo de € 13.556 nas outras transferências correntes, o que, globalmente, se traduz num acréscimo de 1,27 % face ao final do ano anterior.

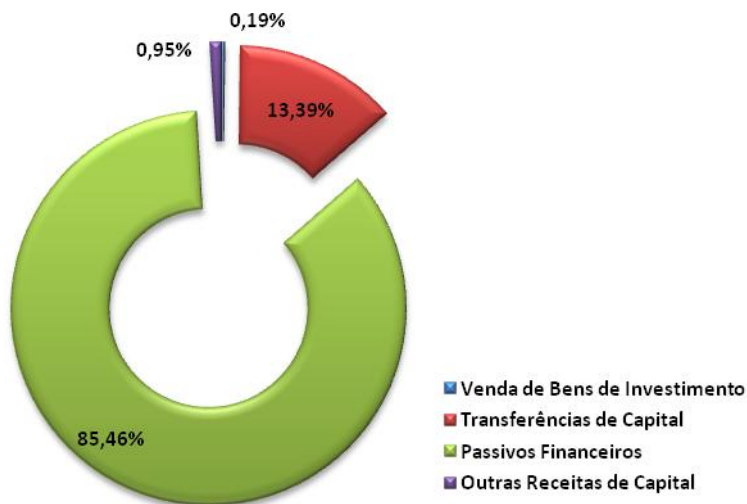
A venda de bens apresenta uma execução de € 3.807.444 (98,79 % do orçamentado) e um acréscimo de 2,32 % face ao período homólogo de 2015, enquanto a prestação de serviços e rendas, com uma execução de € 5.080.929 (95,92 % do orçamentado) traduz um aumento de 0,68 % face a dezembro de 2015.

As receitas de capital registam uma execução de 82,98 % do seu valor previsional, ou seja, € 13.632.992. Este valor é superior em € 12.743.626 face ao recebido em dezembro de 2015.

**Gráfico n.º 11 - Evolução da receita de capital**



**Gráfico n.º 12 - Composição da receita de capital**



Este aumento, deve-se, essencialmente, à utilização de € 1.100.000 da conta corrente de curto prazo e a contratação de € 10.551.034,68 de empréstimos de médio e longo prazo para aquisição da Quinta do Braamcamp (€ 2.900.000) e amortização antecipada do PAEL (€ 7.651.034,68), a um acréscimo de € 832.341 referente a verbas provenientes de fundos comunitários e, a um aumento de € 103.906 nas garantias bancárias referente ao acionamento da garantia do Mercado 1.º de Maio no valor de € 130.000.

### III.3.2 – Rácios da receita

Composição da Receita	2015	2016
Receita Corrente / Receita Total	92,38%	71,05%
Receita Capital / Receita Total	2,22%	25,42%

A receita corrente diminui o seu peso na receita total do Município.

Peso das Principais Rubricas da Receita na Receita Total	2015	2016
IM.I. / Receita Total	26,47%	20,11%
I.U.C. / Receita Total	3,61%	2,61%
Derrama / Receita Total	0,10%	0,98%
I.M.T. / Receita Total	2,12%	1,83%
Impostos Indiretos / Receita Total	1,79%	1,15%
Taxas, Multas e Outras Penalidades / Receita Total	11,24%	8,31%
O.E. (Total) / Receita Total	22,91%	18,18%
Venda Bens e Serviços / Receita Total	21,93%	16,57%
Fundos Comunitários (Total) / Receita Total	4,15%	2,25%

O peso das receitas próprias do Município na receita total situam-se, em valores abaixo dos 50% enquanto em 2015 esse valor era de 67,26%. Esta situação, é justificada pelo aumento significativo dos empréstimos, face ao ano anterior.

Nestas, os impostos diretos diminuem o seu peso de 32,30 % em 2015 para 25,53 % em 2016, sendo esta tendência, extensiva a todas as restantes componentes, pelos motivos atrás expostos.



### III.4 - Despesa

#### III.4.1 – Evolução da despesa

#### Quadro n.º 7 - Despesa total

Unid: Euros

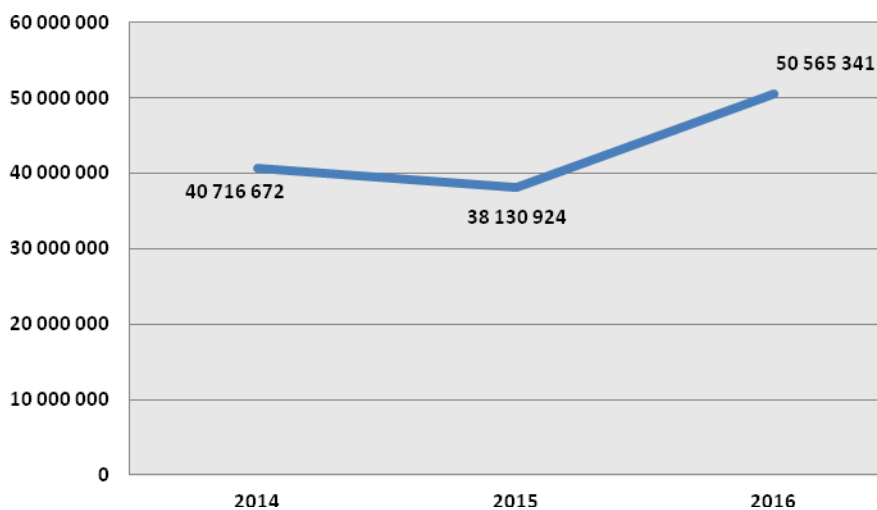
Descrição	2014	2015 (1)	2016				Tx. Exec. (5/2)	Tx. Cresc. (5/1)-1
			Dotação (2)	Cabimento (3)	Compromisso (4)	Pagamento (5)		
Despesa corrente	32 310 054	29 927 750	32 886 417	32 342 582	32 298 881	31 491 790	95,76%	5,23%
Despesa de capital	8 406 618	8 203 174	25 902 088	22 690 497	22 253 580	19 073 551	73,64%	132,51%
<b>Total geral</b>	<b>40 716 672</b>	<b>38 130 924</b>	<b>58 788 505</b>	<b>55 033 079</b>	<b>54 552 461</b>	<b>50 565 341</b>	<b>86,01%</b>	<b>32,61%</b>

Os pagamentos no final de dezembro de 2016 apresentam um aumento de 32,61 % face a igual período do ano anterior o que, em termos absolutos, equivale a um acréscimo de € 12.434.417.

Este valor, está em linha de conta com o aumento verificado na receita.

A despesa corrente aumenta 5,23 %, ou seja € 1.564.040 face a 2015 e a de capital 132,51 %, equivalente a € 10.870.378 em relação ao final do ano anterior.

#### Gráfico n.º 13 - Evolução da despesa total

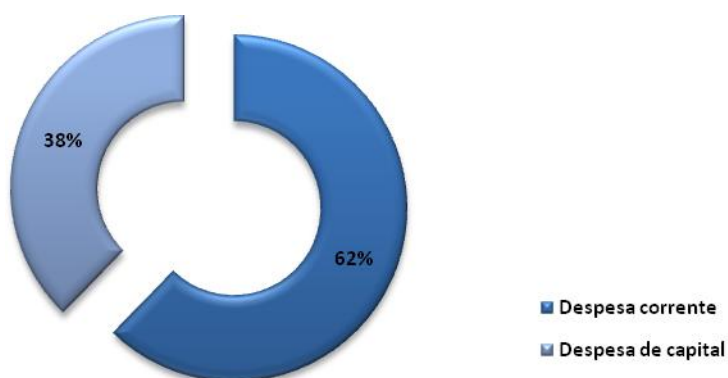


## Quadro n.º 8 - Composição da despesa por rubricas

Unid: Euros

Descrição	2014	2015 (1)	2016				Tx. Exec. (5/2)	Tx. Cresc. (5/1)-1
			Dotação (2)	Cabimento (3)	Compromisso (4)	Pagamento (5)		
Pessoal	14 642 960	14 239 909	14 765 474	14 713 613	14 713 608	14 706 546	99,60%	3,28%
Aquisição de bens e serviços	13 125 303	11 600 757	14 366 316	13 912 939	13 869 124	13 071 276	90,99%	12,68%
Encargos financeiros	531 848	370 340	436 620	402 000	402 000	400 714	91,78%	8,20%
Transferências correntes	3 378 383	3 049 162	2 584 712	2 580 851	2 581 019	2 580 123	99,82%	-15,38%
Outras despesas correntes	631 561	667 583	733 295	733 180	733 131	733 131	99,98%	9,82%
<b>Sub - total corrente</b>	<b>32 310 054</b>	<b>29 927 750</b>	<b>32 886 417</b>	<b>32 342 582</b>	<b>32 298 881</b>	<b>31 491 790</b>	<b>95,76%</b>	<b>5,23%</b>
Aquisição de bens de capital	4 482 280	4 092 007	13 713 792	10 902 738	10 465 821	7 285 793	53,13%	78,05%
Transferências de capital	703 502	753 276	551 406	551 398	551 398	551 398	100,00%	-26,80%
Ativos financeiros		245 758	245 760	245 759	245 759	245 759	100,00%	100,00%
Passivos financeiros	3 220 836	3 112 134	11 391 130	10 990 602	10 990 602	10 990 602	96,48%	253,15%
<b>Sub - total capital</b>	<b>8 406 618</b>	<b>8 203 174</b>	<b>25 902 088</b>	<b>22 690 497</b>	<b>22 253 580</b>	<b>19 073 551</b>	<b>73,64%</b>	<b>132,51%</b>
<b>Total geral</b>	<b>40 716 672</b>	<b>38 130 924</b>	<b>58 788 505</b>	<b>55 033 079</b>	<b>54 552 461</b>	<b>50 565 341</b>	<b>86,01%</b>	<b>32,61%</b>

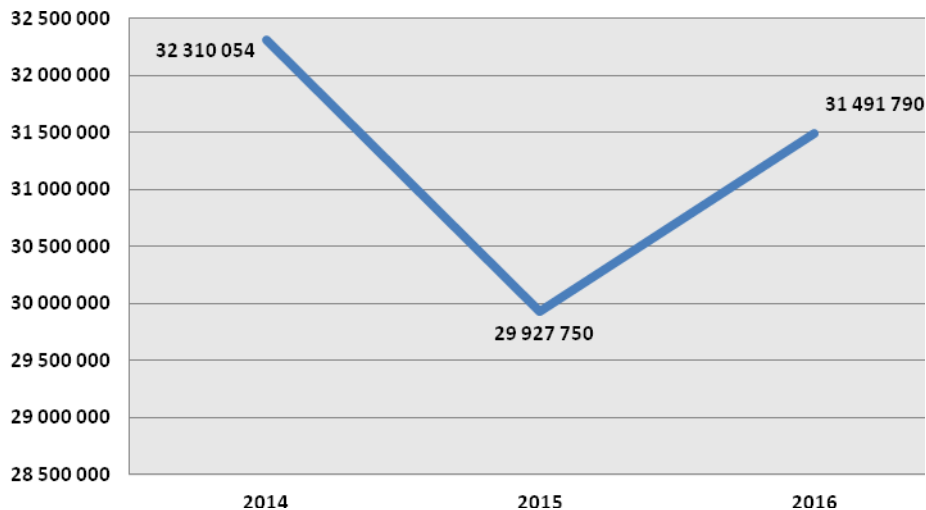
## Gráfico n.º 14 - Composição da despesa total



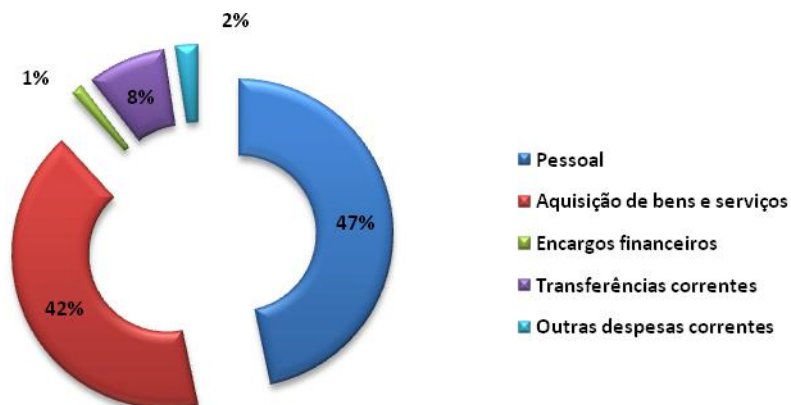
Conforme já referido, a despesa corrente aumenta 5,23 % face a 2015 o que em termos absolutos, representa € 1.564.040.

Com exceção das transferências correntes, todas as suas componentes apresentam um aumento face ao ano anterior.

**Gráfico n.º 15 - Evolução da despesa corrente**



**Gráfico n.º 16 - Composição da despesa corrente**



As despesas com pessoal com uma execução de 99,60 % do valor orçamentado, apresentam um aumento de 3,28 %, equivalente a € 466.638 face a igual período do ano anterior.

As despesas com pessoal do quadro aumentam € 314.532 face a 2015 enquanto as despesas com pessoal fora do quadro acrescem € 192.516 e os outros pagamentos apresentam diminuem € 40.410 face ao ano anterior.

### Quadro n.º 9 - Evolução despesas com pessoal

Unid: Euros

Anos	Designação	Pessoal do Quadro	Pessoal Fora do Quadro	Outros Pagamentos	Total
2014		10 419 383	305 848	3 917 729	14 642 960
2015		9 989 625	309 202	3 941 081	14 239 909
2016		10 304 157	501 718	3 900 671	14 706 546
<b>Evolução 2015 / 2016</b>		<b>314 532</b>	<b>192 516</b>	<b>-40 410</b>	<b>466 638</b>

Estes valores, permitem, mais uma vez cumprir com os limites legais estabelecidos no Decreto – Lei n.º 116/84 de 6 de Abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto – Lei n.º 44/85 de 13 de Setembro, no qual, as despesas com o pessoal do quadro não podem exceder 60% das receitas correntes do ano anterior e as despesas com pessoal em qualquer outra situação não podem exceder 25% dos referidos encargos.

Desta forma, conclui-se, que em relação ao pessoal do quadro o limite imposto por lei está longe de ser atingido, o mesmo acontecendo com o pessoal em qualquer outra situação.

#### Cálculo dos Limites dos Encargos de Pessoal

Pessoal do Quadro 2016	10 304 157	=	27,90%
Receita Corrente 2015	36 938 781		
Pessoal Fora do Quadro 2016	501 718	=	4,87%
Pessoal do Quadro 2016	10 304 157		
Pessoal Fora do Quadro 2016	501 718	=	1,36%
Receita Corrente 2015	36 938 781		
Encargos Totais 2016	14 706 546	=	39,81%
Receita Corrente 2015	36 938 781		



A aquisição de bens e serviços, apresenta um aumento de 12,68 % face a 2015 o que em termos absolutos equivale a € 1.470.519.

Os encargos financeiros, aumentam 8,20% face a 2015, i.é, € 30.375, acréscimo este, verificado, devido à amortização antecipada do PAEL, na qual o Município teve de suportar um acerto de juros no montante de € 32.078.

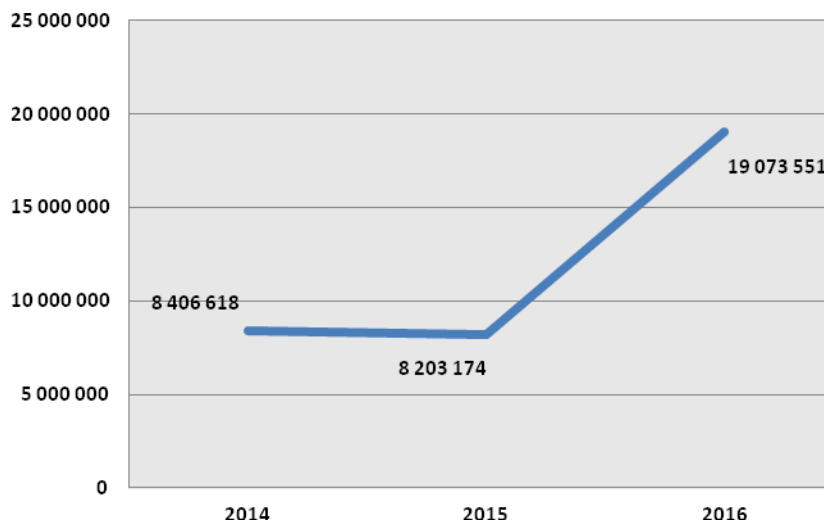
As transferências correntes apresentam um decréscimo de 15,38 % face ao final de 2015 o que em termos absolutos equivale a uma redução de € 469.039.

Estas reduções, devem-se, essencialmente, à adjudicação para fornecimento das refeições nas escolas, anteriormente, suportadas pela rubrica de transferências e, atualmente, suportadas pela aquisição de serviços.

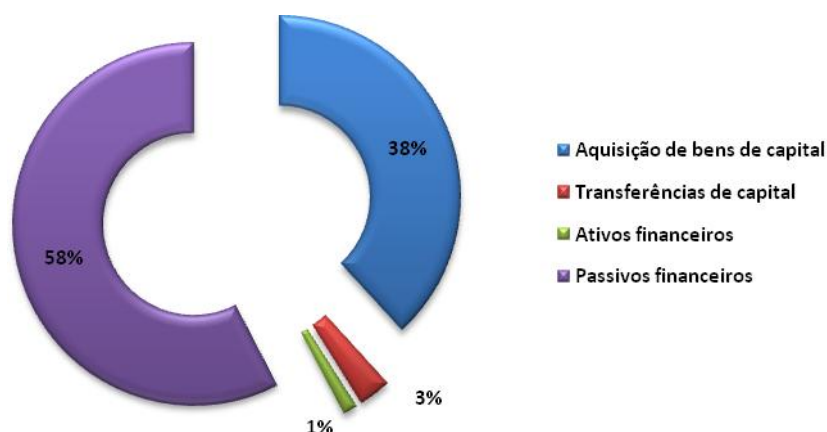
As outras despesas correntes, apresentam um aumento de 9,82 % face ao final de 2015.

As despesas de capital, apresentam um aumento de 132,51 % face a 2015, o que equivale a um acréscimo de € 10.870.378.

#### Gráfico n.º 17 - Evolução das despesas de capital



**Gráfico n.º 18 - Composição das despesas de capital**



A aquisição de bens de capital apresenta um acréscimo de 78,05 % face ao final de 2015. Em termos absolutos, este valor, equivale a € 3.193.786.

As transferências de capital, registam uma diminuição de 26,80 %, equivalente a uma redução de € 201.878.

Esta diminuição, deve-se, essencialmente, à passagem para transferências correntes dos montantes referentes ao protocolo de delegação de competências com as freguesias que anteriormente suportados por despesas de capital.

Os ativos financeiros, espelham o pagamento da comparticipação do Município para o Fundo de Apoio Municipal.

Os passivos financeiros, com um aumento de 253,15 %, representam, em 2016 o pagamento antecipado do PAEL no montante de € 7.651.035.



### III.4.2 – Rácios da despesa

Composição da Despesa	2015	2016
Despesa Corrente / Despesa Total	78,49%	62,28%
Despesa Capital / Despesa Total	21,51%	37,72%

Estes rácios indicam uma diminuição do peso das despesas correntes na despesa total do Município.

Estrutura da Despesa Corrente	2015	2016
Pessoal / Despesa Corrente	47,58%	46,70%
Aquisição de bens e serviços / Despesa Corrente	38,76%	41,51%
Transferências Correntes / Despesa Corrente	10,19%	8,19%
Encargos Financeiros / Despesa Corrente	1,24%	1,27%
Outras despesas / Despesa Corrente	2,23%	2,33%

Verifica-se uma ligeira diminuição do peso das despesas com pessoal no total das despesas correntes do Município.

Estrutura da Despesa Capital	2015	2016
Aquisição de bens de capital / Despesa Capital	49,88%	38,20%
Transferências de Capital / Despesa Capital	9,18%	2,89%
Passivos Financeiros / Despesa Capital	37,94%	57,62%

Pela análise aos rácios, verifica-se uma diminuição do peso da aquisição de bens de capital e das transferências de capital e um aumento significativo dos passivos financeiros, pelos motivos atrás enunciados.



<b>Peso das Principais Rubricas da Despesa na Despesa Total</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Pessoal / Despesa Total	37,34%	29,08%
Aquisição de Bens e Serviços / Despesa Total	30,42%	25,85%
Transferências Correntes / Despesa Total	8,00%	5,10%
Enc. Financeiros + Passivos Financeiros / Despesa Total	9,13%	22,53%
Aquisição de bens de capital / Despesa Total	10,73%	14,41%
Transferências Capital / Despesa Total	1,98%	1,09%

Verifica-se uma diminuição do peso das despesas com pessoal nas despesas totais do Município e um aumento das aquisições de bens de capital e dos encargos decorrentes do serviço da dívida por via da amortização antecipada do PAEL.



#### IV – Análise às grandes opções do plano

As grandes opções do plano (G.O.P.) são constituídas pelo plano plurianual de investimentos (P.P.I.) e pelas acções mais relevantes (A.M.R.).

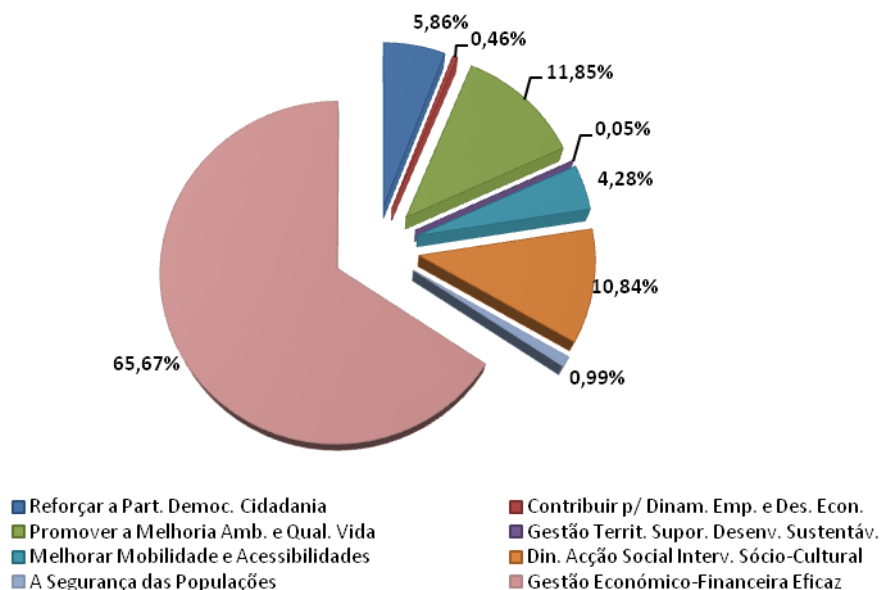
Em 2016 a dotação global das G.O.P. foi de € 32.549.863 o que corresponde a 55,37 % da dotação global do orçamento, sendo a sua execução de 78,53 %.

#### Quadro n.º 10 - Execução das grandes opções do plano

Unid: Euros

Designação	G.O.P.		P.P.I.	A.M.R.
	Realização	Execução	Realização	Realização
01 Reforçar a Part. Democ. Cidadania	1 496 731,50	86,14%	178 593,62	1 318 137,88
02 Contribuir p/ Dinam. Emp. e Des. Econ.	117 867,20	25,83%	5 138,04	112 729,16
03 Promover a Melhoria Amb. e Qual. Vida	3 029 113,10	38,40%	2 765 058,27	264 054,83
04 Gestão Territ. Supor. Desenv. Sustentáv.	12 149,33	5,61%	12 149,33	0,00
05 Melhorar Mobilidade e Acessibilidades	1 094 300,51	92,17%	94 300,51	1 000 000,00
06 Din. Acção Social Interv. Sócio-Cultural	2 771 295,15	83,67%	692 206,56	2 079 088,59
07 A Segurança das Populações	253 303,35	97,82%	0,00	253 303,35
08 Gestão Económico-Financeira Eficaz	16 787 588,06	95,97%	3 538 346,58	13 249 241,48
<b>Total</b>	<b>25 562 348,20</b>	<b>78,53%</b>	<b>7 285 792,91</b>	<b>18 276 555,29</b>

#### Gráfico n.º 19 - Composição das GOP por objetivos





O objetivo com maior peso nas grandes opções do plano '08 – Gestão económico – financeira mais eficaz, uma vez que, engloba o pagamento das amortizações de todos os empréstimos de médio e longo prazo.

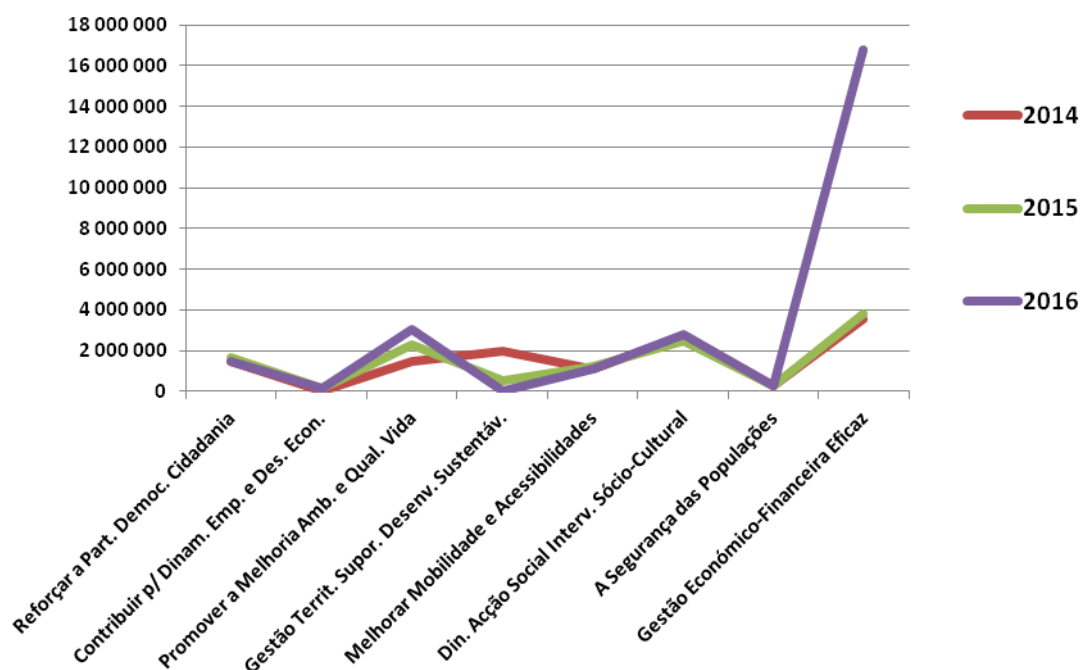
No entanto, importa destacar, igualmente, o objetivo 03 – Promover a melhoria ambiental e a qualidade de vida com 11,85 % no total das GOP, com um maior peso ao nível do PPI e o objetivo 06 – Dinamização ação social e intervenção sócio – cultural com um peso de 10,84 % e uma componente mais concentrada nas atividades mais relevantes.

### Quadro n.º 11 - Evolução das grandes opções do plano

Unid: Euros

Designação	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
				Valor	%
01 Reforçar a Part. Democ. Cidadania	1 446 483	1 671 316	1 496 732	-174 585	-10,45%
02 Contribuir p/ Dinam. Emp. e Des. Econ.	22 935	118 505	117 867	-638	-0,54%
03 Promover a Melhoria Amb. e Qual. Vida	1 463 468	2 308 094	3 029 113	721 019	31,24%
04 Gestão Territ. Supor. Desenv. Sustentáv.	1 965 253	506 217	12 149	-494 068	-97,60%
05 Melhorar Mobilidade e Acessibilidades	1 091 323	1 226 851	1 094 301	-132 551	-10,80%
06 Din. Acção Social Interv. Sócio-Cultural	2 739 150	2 494 781	2 771 295	276 514	11,08%
07 A Segurança das Populações	240 123	247 646	253 303	5 657	2,28%
08 Gestão Económico-Financeira Eficaz	3 567 756	3 801 615	16 787 588	12 985 974	341,59%
<b>Total</b>	<b>12 536 491</b>	<b>12 375 025</b>	<b>25 562 348</b>	<b>13 187 323</b>	<b>106,56%</b>

**Gráfico n.º 20 - Evolução das grandes opções do plano**



Fortemente influenciado pelo pagamento antecipado do PAEL, o grau de concreização das GOP em 2016, apresenta uma evolução superior a 100% face ao ano de 2015. Apesar deste acréscimo, o objetivo (04) Gestão do território como suporte do desenvolvimento sustentável, apresenta uma redução de praticamente 100% face ao ano anterior, uma vez que, este objetivo, é composto, essencialmente, por projetos co-financiados e que, apenas em 2017 apresentarão alguma execução, como se pode verificar, igualmente, pela diminuta dotação da rubrica em 2016 face a anos anteriores e também, face a 2017.

De igual foma, a execução verificada no objetivo (02) – Contribuir para a dinamização emprego e desenvolvimento económico, de 25,83% é justificada pelo aumento da dotação deste objetivo por incorporação da construção da Muleta, cuja execução será apenas em 2017 / 2018, uma vez que, em valores absolutos a sua execução é idêntica ao ano anterior.

No objetivo (03) – Promover a melhoria do ambiente e da qualidade de vida, a execução de 38,40% é, igualmente, justificada pelo aumento da dotação do objetivo uma vez que, em valores absolutos, verifica-se um aumento superior a € 700.000 face a 2015.



## V – Estudo da Evolução Económico – Patrimonial

A presente análise tem por objetivo dar a conhecer os resultados alcançados pelo Município do Barreiro no exercício de 2016 bem como, a sua situação económica e patrimonial no mesmo período.

Para o efeito, foram tidos em consideração o balanço e a demonstração de resultados líquidos em 31 de Dezembro de 2016 e a respetiva comparação com o exercício de 2015.

No entanto, para melhor perceção desta evolução, os dados apresentados referem-se aos últimos 3 exercícios.

Serão ainda elaborados alguns rácios de apoio à gestão de modo a tornar a análise interpretativa, dos elementos apresentados, mais perceptível.

### V.1 – Análise económica

#### V.1.1 – Resultados operacionais

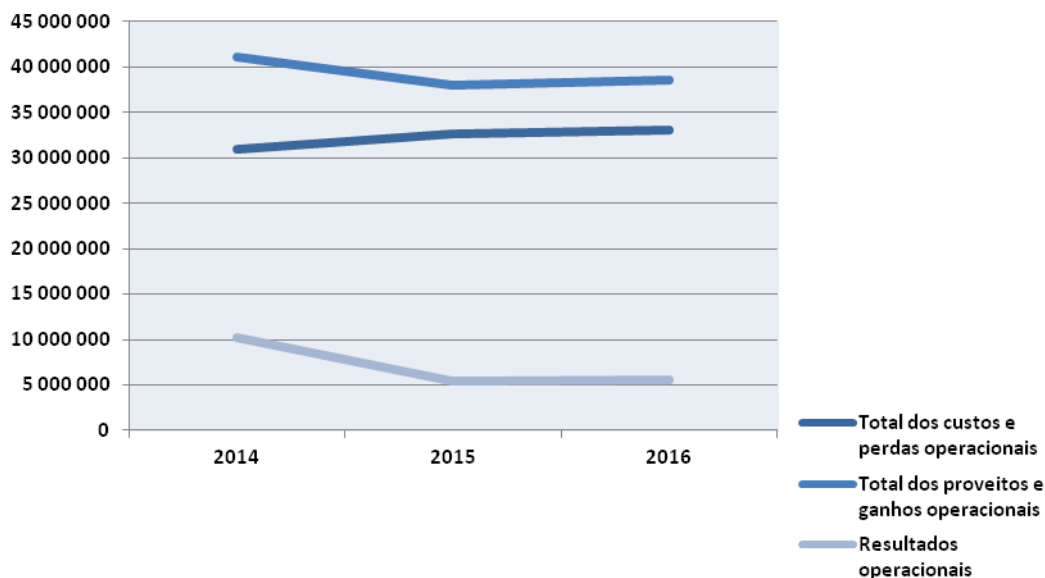
Os resultados operacionais, positivos no montante de € 5.555.772 apresentam uma melhoria de 3,66% em relação ao ano 2015, em termos absolutos corresponde a € 196.071, face a 2015. Esta melhoria, resulta de um aumento dos custos operacionais de 1,17 % (€ 383.584) e de um incremento dos proveitos operacionais de 1,52 % (€ 579.655).

#### Quadro n.º 12 - Resultados operacionais

Unid: Euros

Resultados operacionais	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
				Valor	%
Custo merc. Vend.materias consumidas	540 823	257 417	466 580	209 163	81,25%
Fornecimentos e serviços externos	10 965 399	11 235 547	11 573 600	338 053	3,01%
Transf. e subs. corr. conc. e prest. sociais	3 329 733	3 054 450	2 537 657	-516 793	-16,92%
Custos c/ pessoal	14 418 057	14 422 133	14 672 947	250 815	1,74%
Outros custos e perdas operacionais	50 170	38 131	186 318	148 187	388,63%
Amortizações do exercício	1 564 610	3 272 984	3 469 400	196 415	6,00%
Provisões do exercício	65 318	395 902	153 646	-242 256	-61,19%
<b>Total dos custos e perdas operacionais</b>	<b>30 934 110</b>	<b>32 676 564</b>	<b>33 060 148</b>	<b>383 584</b>	<b>1,17%</b>
Vendas	2 204 747	2 206 125	2 235 195	29 070	1,32%
Prestações de serviços	5 175 317	5 532 756	5 444 413	-88 343	-1,60%
Impostos e taxas	21 480 352	18 621 938	19 446 004	824 067	4,43%
Proveitos suplementares	43 901	65 161	59 254	-5 907	-9,06%
Transferências e subsídios obtidos	11 199 734	10 565 186	10 336 053	-229 133	-2,17%
Trabalhos para a própria entidade	0		26 460	26 460	100,00%
Outros proveitos e ganhos operacionais	1 052 336	1 045 100	1 068 540	23 441	2,24%
<b>Total dos proveitos e ganhos operacionais</b>	<b>41 156 387</b>	<b>38 036 265</b>	<b>38 615 920</b>	<b>579 655</b>	<b>1,52%</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>10 222 277</b>	<b>5 359 701</b>	<b>5 555 772</b>	<b>196 071</b>	<b>3,66%</b>

**Gráfico n.º 21 - Evolução dos resultados operacionais**



Em relação aos custos operacionais, o maior aumento em termos absolutos, situa-se ao nível dos fornecimentos e serviços externos € 338.053 que em valores relativos corresponde a um aumento de 3,01%, seguido dos custos com o pessoal que aumentam € 250.815 o equivalente a 1,74 %, as maiores reduções verificaram-se nas transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais no montante de € 516.793 e equivalente a um decréscimo de 16,92 % e nas provisões do exercício ascendendo a € 242.256 a que corresponde - 61,19 %.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas teve um acréscimo de € 209.163 ou seja 81,25 %

Os proveitos operacionais, aumentaram € 579.655, em virtude de um acréscimo de € 824.067 em impostos e taxas, correspondendo a 4,43 % em termos relativos, e do decréscimo verificado nas transferências e subsídios obtidos no valor de € 229.133 o equivalente a - 2,17 %.

#### **V.1.2 – Resultados financeiros**

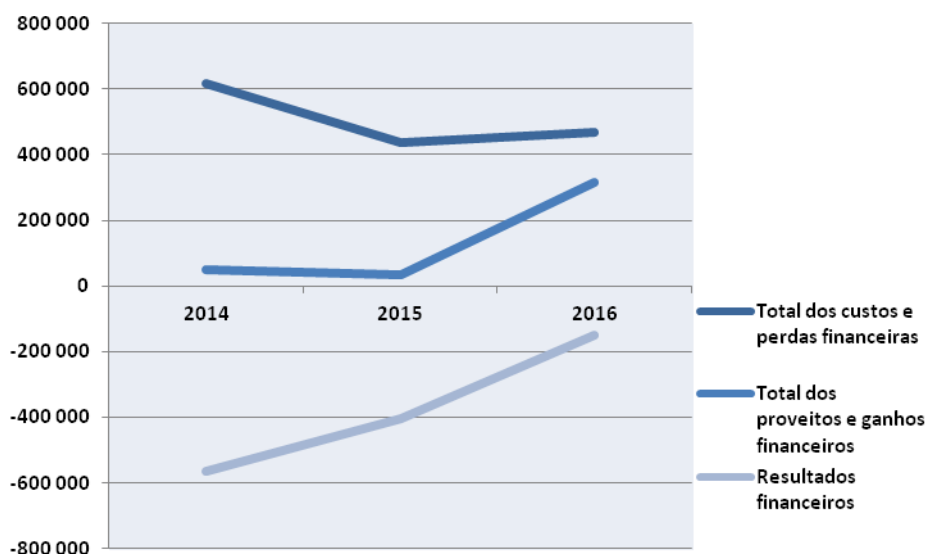
Os resultados financeiros, apesar de negativos, apresentam, uma vez mais, evolução positiva de € 253.079, equivalente a 62,66 %.

### Quadro n.º 13 - Resultados financeiros

Unid: Euros

Resultados financeiros	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
				Valor	%
Juros suportados	514 682	369 273	342 646	-26 627	-7,21%
Perdas em entidades participadas					
Provisões para aplicações financeiras			8 780	8 780	100,00%
Outros custos e perdas financeiras	101 399	67 830	115 081	47 252	69,66%
<b>Total dos custos e perdas financeiras</b>	<b>616 081</b>	<b>437 103</b>	<b>466 508</b>	<b>29 405</b>	<b>6,73%</b>
Juros obtidos	37 046	20 228	9 489	-10 739	-53,09%
Rendimentos de participações de capital	13 486	13 000	306 223	293 223	2255,56%
<b>Total dos proveitos e ganhos financeiros</b>	<b>50 532</b>	<b>33 228</b>	<b>315 712</b>	<b>282 484</b>	<b>850,14%</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>-565 549</b>	<b>-403 875</b>	<b>-150 796</b>	<b>253 079</b>	<b>62,66%</b>

### Gráfico n.º 22 - Evolução dos resultados financeiros



Nos custos e perdas financeiras, os juros suportados, apresentam uma redução de 7,21 %, equivalente a - € 26.627 em termos absolutos, face ao ano anterior, enquanto os outros custos e perdas financeiras, aumentaram 69,66 %, ou seja, € 47.252 face a 2015. O total dos custos financeiros ascendeu a € 466.508 tendo aumentado € 29.405 correspondendo a 6.73 %.

Nos proveitos e ganhos financeiros, o aumento de € 293.223, nos rendimentos de participações de capital por via da distribuição de dividendos acumulados da Amarsul, apesar de considerarmos que este valor deveria ter sido utilizado para investimentos futuros, é a justificação para a redução dos resultados financeiros em € 253.079.

O total dos proveitos financeiros cifrou-se em € 315.712 sendo o seu aumento de € 282.484.

### V.1.3 – Resultados correntes

Os resultados correntes, resultam da conjugação dos resultados operacionais e dos resultados financeiros e apresentam um valor positivo de € 5.404.976.

Comparativamente com 2015, apresentam um aumento de 9,06 %, isto é, um acréscimo de € 449.150, em termos absolutos.

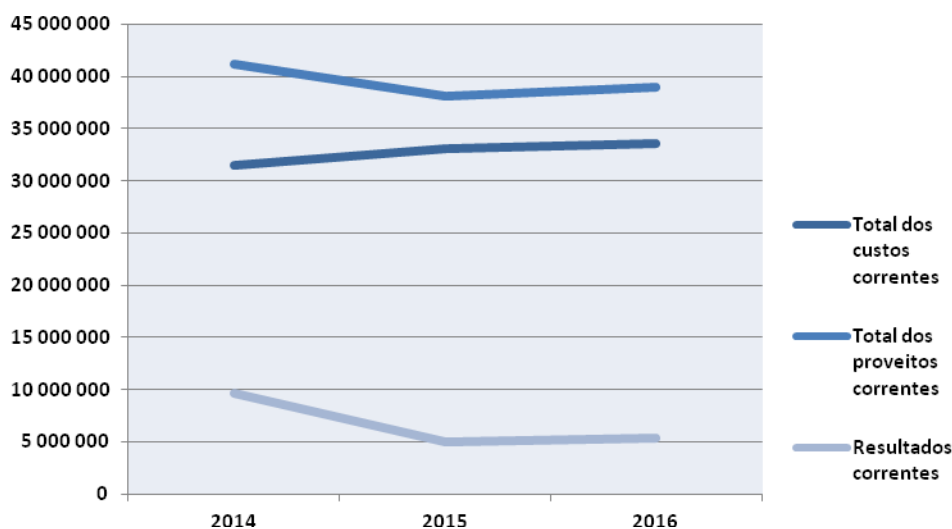
No entanto, importa realçar que este resultado (tal como os resultados operacionais), apresenta valores positivos nos últimos anos.

### Quadro n.º 14 - Resultados correntes

Unid: Euros

Resultados correntes	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
				Valor	%
Custos operacionais	30 934 110	32 676 564	33 060 148	383 584	1,17%
Custos e perdas financeiros	616 081	437 103	466 508	29 405	6,73%
<b>Total dos custos correntes</b>	<b>31 550 191</b>	<b>33 113 666</b>	<b>33 526 655</b>	<b>412 989</b>	<b>1,25%</b>
Proveitos operacionais	41 156 387	38 036 265	38 615 920	579 655	1,52%
Proveitos e ganhos financeiros	50 532	33 228	315 712	282 484	850,14%
<b>Total dos proveitos correntes</b>	<b>41 206 919</b>	<b>38 069 492</b>	<b>38 931 631</b>	<b>862 139</b>	<b>2,26%</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>9 656 728</b>	<b>4 955 826</b>	<b>5 404 976</b>	<b>449 150</b>	<b>9,06%</b>

### Gráfico n.º 23 - Evolução dos resultados correntes



#### V.1.4 – Resultados extraordinários

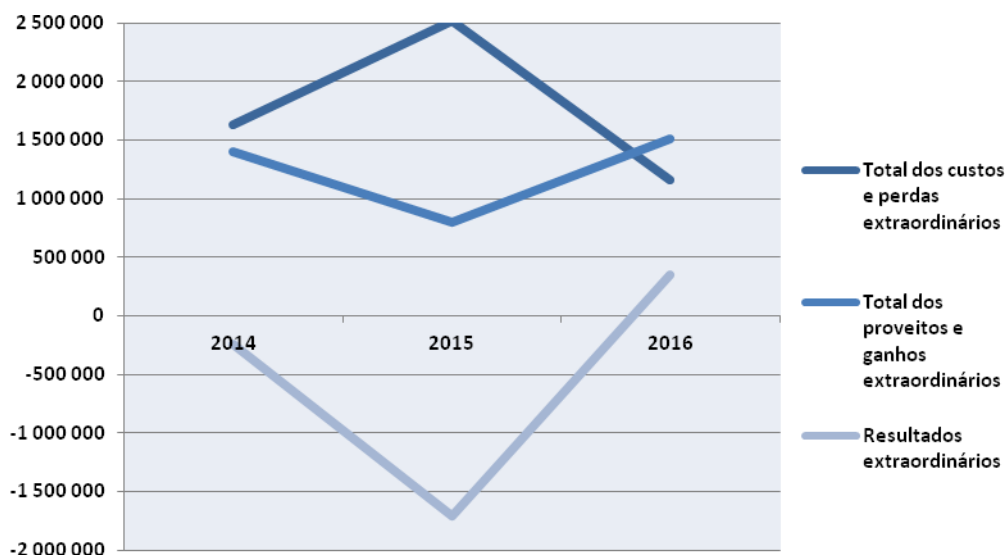
Os resultados extraordinários, positivos, apresentam um aumento de 120,50 % face a 2015. Este resultado, que em termos absolutos, representa um acréscimo de € 2.065.635 resulta de uma diminuição dos custos extraordinários de 53,93 % (€ 1.355.904) e de um incremento dos proveitos extraordinários de 88,74 % (€ 709.731).

#### Quadro n.º 15 - Resultados extraordinários

Unid: Euros

Resultados extraordinários	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
				Valor	%
Transferências de capital concedidas	703 502	725 311	532 194	-193 117	-26,63%
Dívidas incobráveis	291 545		288 869	288 869	100,00%
Perdas em existências	17 891	6 966	3 130	-3 836	-55,07%
Perdas em imobilizações	282 700	256 227		-256 227	-100,00%
Correções relativas a exercícios anteriores	319 268	1 427 517	333 940	-1 093 577	-76,61%
Outros custos e perdas extraordinários	21 117	98 017	0	-98 016	-100,00%
<b>Total dos custos</b>	<b>1 636 022</b>	<b>2 514 037</b>	<b>1 158 133</b>	<b>-1 355 904</b>	<b>-53,93%</b>
Ganhos em existências	106 190	53 530		-53 530	-100,00%
Ganhos em imobilizações		688	27 779	27 091	100,00%
Reduções de amortizações e provisões	837 644	394 031	265 856	-128 176	-32,53%
Correções relativas a exercícios anteriores	244 122	90 130	61 654	-28 475	-31,59%
Outros proveitos e ganhos extraordinários	211 653	261 381	1 154 202	892 821	341,58%
<b>Total dos proveitos</b>	<b>1 399 609</b>	<b>799 760</b>	<b>1 509 491</b>	<b>709 731</b>	<b>88,74%</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>-236 413</b>	<b>-1 714 277</b>	<b>351 358</b>	<b>2 065 635</b>	<b>120,50%</b>

#### Gráfico n.º 24 - Evolução dos resultados extraordinários







Os custos extraordinários, assentam o seu decréscimo, essencialmente, em correções relativas a exercícios anteriores, com uma diminuição de 76.61 %, isto é, € 1.093.577.

Nos proveitos extraordinários, o aumento de 88,74 %, ou seja, € 709.731 em termos absolutos, resulta essencialmente de uma anulação nas provisões, do acionar de uma garantia bancária e de aumentos no imobilizado.

### V.1.5 – Resultado Líquido

O resultado líquido do exercício, apresenta um valor positivo, à semelhança dos últimos anos, de € 5.756.333,37.

Este resultado, é superior em € 2.514.785 em comparação com 2015.

Os custos globais decresceram 2,65 % e os proveitos aumentaram 4,04 %.

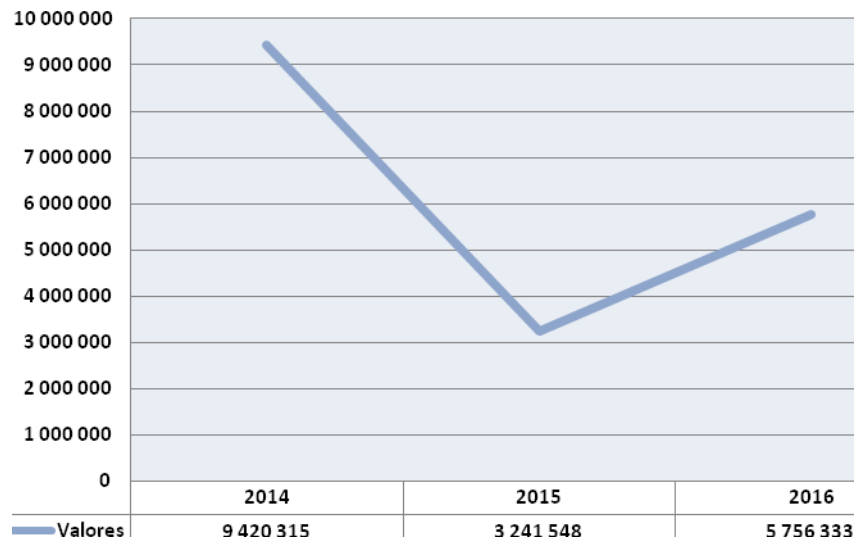
### Quadro n.º 18 - Demonstração de resultados

Unid: Euros

Código de Contas	Designação Custos e Perdas	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
					Valor	%
61	Custo merc. Vend.materias consumidas	540 823,44	257 417,19	466 579,88	209 163	81,25%
62	Fornecimentos e serviços externos	10 965 398,73	11 235 547,22	11 573 599,99	338 053	3,01%
63	Transf. e subs. corr. conc. e prest. sociais	3 329 733,08	3 054 449,73	2 537 657,00	-516 793	-16,92%
64	Custos c/ pessoal	14 418 057,34	14 422 132,61	14 672 947,18	250 815	1,74%
65	Outros custos e perdas operacionais	50 169,52	38 130,66	186 317,76	148 187	388,63%
66	Amortizações do exercício	1 564 610,23	3 272 984,10	3 469 399,52	196 415	6,00%
67	Provisões do exercício	65 317,82	395 902,05	153 646,40	-242 256	-61,19%
( A )		<b>30 934 110,16</b>	<b>32 676 563,56</b>	<b>33 060 147,73</b>	<b>383 584</b>	<b>1,17%</b>
68	Custos e perdas financeiras	616 081,05	437 103,12	466 507,52	29 404	6,73%
( C )		<b>31 550 191,21</b>	<b>33 113 666,68</b>	<b>33 526 655,25</b>	<b>412 989</b>	<b>1,25%</b>
69	Custos e perdas extraordinárias	1 636 022,03	2 514 037,14	1 158 133,32	-1 355 904	-53,93%
( E )		<b>33 186 213,24</b>	<b>35 627 703,82</b>	<b>34 684 788,57</b>	<b>-942 915</b>	<b>-2,65%</b>
<b>88</b>	<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>9 420 314,54</b>	<b>3 241 548,36</b>	<b>5 756 333,37</b>	<b>2 514 785</b>	<b>77,58%</b>
<b>Total</b>						
		<b>42 606 527,78</b>	<b>38 869 252,18</b>	<b>40 441 121,94</b>	<b>1 571 870</b>	<b>4,04%</b>
<b>Proveitos e Ganhos</b>						
711	Vendas	2 204 747,02	2 206 124,83	2 235 195,26	29 070	1,32%
712	Prestações de serviços	5 175 316,56	5 532 755,42	5 444 412,68	-88 343	-1,60%
72	Impostos e taxas	21 480 351,58	18 621 937,57	19 446 004,20	824 067	4,43%
73	Proveitos suplementares	43 901,31	65 160,98	59 254,26	-5 907	-9,06%
74	Transferências e subsídios obtidos	11 199 734,28	10 565 185,66	10 336 052,77	-229 133	-2,17%
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00		26 460,15	26 460	100,00%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	1 052 335,96	1 045 099,84	1 068 540,37	23 441	2,24%
( B )		<b>41 156 386,71</b>	<b>38 036 264,30</b>	<b>38 615 919,69</b>	<b>579 655</b>	<b>1,52%</b>
78	Proveitos e ganhos financeiros	50 532,34	33 227,87	315 711,54	282 484	850,14%
( D )		<b>41 206 919,05</b>	<b>38 069 492,17</b>	<b>38 931 631,23</b>	<b>862 139</b>	<b>2,26%</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1 399 608,73	799 760,01	1 509 490,71	709 731	88,74%
( F )		<b>42 606 527,78</b>	<b>38 869 252,18</b>	<b>40 441 121,94</b>	<b>1 571 870</b>	<b>4,04%</b>
<b>Resultados Operacionais ( B ) - ( A )</b>		<b>10 222 276,55</b>	<b>5 359 700,74</b>	<b>5 555 771,96</b>	<b>196 071</b>	<b>3,66%</b>
<b>Resultados Financeiros ( D - B ) - ( C - A )</b>		<b>-565 548,71</b>	<b>-403 875,25</b>	<b>-150 795,98</b>	<b>253 079</b>	<b>62,66%</b>
<b>Resultados Correntes ( D ) - ( C )</b>		<b>9 656 727,84</b>	<b>4 955 825,49</b>	<b>5 404 975,98</b>	<b>449 150</b>	<b>9,06%</b>
<b>Resultado líquido do exercício ( F ) - ( E )</b>		<b>9 420 314,54</b>	<b>3 241 548,36</b>	<b>5 756 333,37</b>	<b>2 514 785</b>	<b>77,58%</b>

Nota: Não inclui Resultados Extraordinários do Exercício de acordo com o modelo da Demonstração de Resultados

**Gráfico n.º 25 - Evolução do resultado líquido**



## V.2 – Análise patrimonial

### Quadro n.º 17 - Análise comparativa de balanços

Unid: Euros

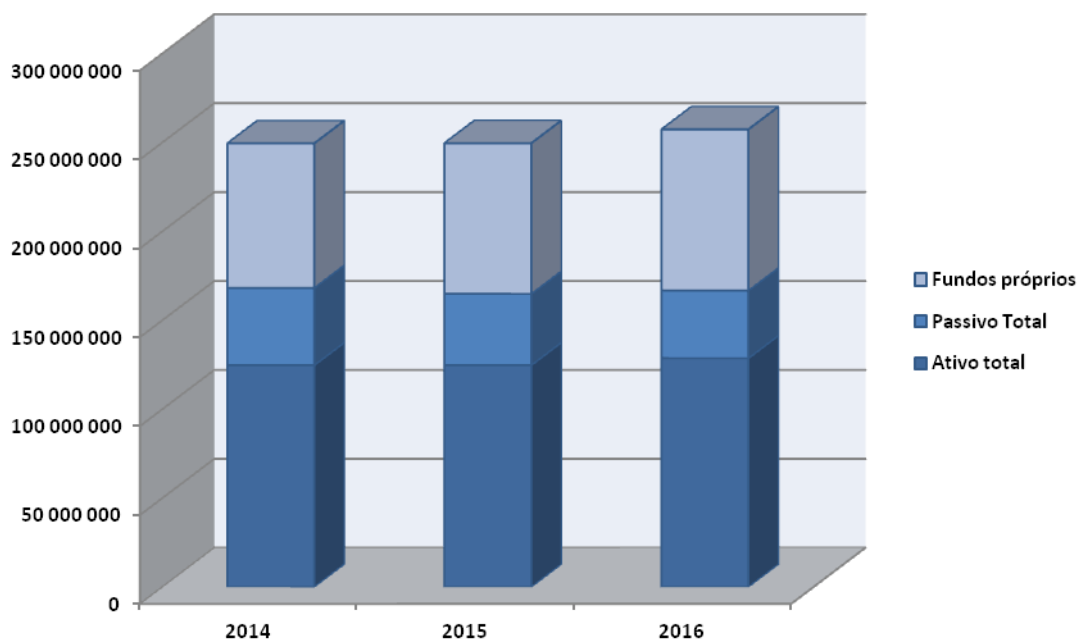
Código de Contas	Activo	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
					Valor	%
<b>Imobilizado</b>						
45	Bens de domínio público	3 513 221	8 291 988	8 344 637	52 649	0,63%
43	Imobilizações incorpóreas	2 775	71 248	48 951	-22 298	-31,30%
42	Imobilizações corpóreas	92 360 847	91 016 138	93 048 225	2 032 087	2,23%
44	Imobilizado em curso	4 550 839	135 996	673 415	537 420	395,17%
41	Investimentos financeiros	2 787 251	4 507 566	4 507 566	0	0,00%
	<b>Total Imobilizado Líquido</b>	<b>103 214 933</b>	<b>104 022 936</b>	<b>106 622 794</b>	<b>2 599 858</b>	<b>2,50%</b>
<b>Circulante</b>						
<b>Existências</b>						
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	206 826	241 744	326 346	84 602	35,00%
<b>Dívidas de terceiros-C/P</b>						
21	Clientes, contribuintes e utentes	1 060 878	1 148 528	1 085 904	-62 623	-5,45%
24	Estado e outros entes públicos	289 367	296 592	333 882	37 290	12,57%
26	Outros devedores	6 682	8 164	33 013	24 849	304,37%
	<b>Total das Dívidas de Terceiros</b>	<b>1 356 927</b>	<b>1 453 283</b>	<b>1 452 799</b>	<b>-484</b>	<b>-0,03%</b>
<b>Dep. instit. financeiras e caixa</b>						
18	Outras Aplicações de Tesouraria				0	0,00%
15	Títulos Negociáveis	48 192	48 192	39 412	-8 780	-18,22%
12	Depósitos em instituições financeiras	3 000 383	2 524 684	3 555 404	1 030 721	40,83%
11	Caixa	8 414	13 310	70 024	56 714	426,11%
	<b>Total das Disponibilidades</b>	<b>3 056 989</b>	<b>2 586 185</b>	<b>3 664 840</b>	<b>1 078 655</b>	<b>41,71%</b>
	<b>Total do Activo Circulante</b>	<b>4 620 742</b>	<b>4 281 213</b>	<b>5 443 985</b>	<b>1 162 772</b>	<b>27,16%</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>						
27	Acréscimos e diferimentos	16 907 042	16 486 069	16 607 541	121 472	0,74%
	<b>Total Activo Líquido</b>	<b>124 742 717</b>	<b>124 790 218</b>	<b>128 674 320</b>	<b>3 884 102</b>	<b>3,11%</b>
<b>Fundos Próprios</b>						
51	Património	35 515 242	70 681 023	79 630 322	8 949 299	12,66%
57	Reservas	1 165 848	1 833 284	2 175 771	342 487	18,68%
59	Resultados transitados	35 165 781	8 949 299	3 072 998	-5 876 301	-65,66%
88	Resultado líquido exercício	9 420 315	3 241 548	5 756 333	2 514 785	77,58%
	<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>81 267 185</b>	<b>84 705 154</b>	<b>90 635 424</b>	<b>5 930 270</b>	<b>7,00%</b>
<b>Passivo</b>						
<b>Dívidas a terceiros - M/L</b>						
23	Dívidas a instituições de crédito	16 251 782	14 012 551	14 669 183	656 632	4,69%
2613	Fornecedores de imobilizado - Leasing	553 308	449 983	593 537	143 554	31,90%
227	Fornecedores c/c médio e longo prazo	1 946 035	846 821	424 333	-422 488	-49,89%
268	Outros credores de médio e longo prazo	717 368	1 228 799	983 038	-245 761	-20,00%
	<b>Total de Dívidas a Terceiros - M/L</b>	<b>19 468 494</b>	<b>16 538 154</b>	<b>16 670 091</b>	<b>131 937</b>	<b>0,80%</b>
<b>Dívidas a terceiros - C/P</b>						
2311	Empréstimos de curto prazo	3 107 538	2 234 637	2 238 437	3 801	0,17%
221	Fornecedores c/c	3 005 350	2 576 298	811 827	-1 764 471	-68,49%
228	Fornecedores - faturas em receção e conferência	705 622	1 524 603	981 589	-543 013	-35,62%
21	Clientes	4 714	4 714	0	-4 714	-100,00%
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	438 500	484 606	149 108	-335 498	-69,23%
24	Estado e outros entes públicos	422 523	424 303	438 599	14 296	3,37%
262 + 263 + 267 + 268	Outros credores	2 038 949	2 258 595	1 400 647	-857 948	-37,99%
2612	Fornecedores Leasing c/p	140 927	107 941	200 600	92 659	85,84%
2614	Fornecedores de imobilizado - factoring			109 534	109 534	100,00%
2618	Fornecedores imobilizado - faturas em receção e conferência	24 731	96 096	43 921	-52 175	-54,29%
	<b>Total de Dívidas a Terceiros - C/P</b>	<b>9 888 854</b>	<b>9 711 793</b>	<b>6 374 263</b>	<b>-3 337 530</b>	<b>-34,37%</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>						
27	Acréscimos e diferimentos	14 118 184	13 835 117	14 994 543	1 159 425	8,38%
	<b>Total do Passivo</b>	<b>43 475 532</b>	<b>40 085 064</b>	<b>38 038 896</b>	<b>-2 046 168</b>	<b>-5,10%</b>
	<b>Total dos Fundos Próprios e do Passivo</b>	<b>124 742 717</b>	<b>124 790 218</b>	<b>128 674 320</b>	<b>3 884 102</b>	<b>3,11%</b>

Através da análise ao quadro da análise comparativa de balanços, constata-se que o ativo líquido aumenta em 3,11 %.

O passivo diminuiu 5,10 % enquanto os fundos próprios crescem 7,00 %.

Em termos absolutos, o ativo líquido cresce € 3.884.102, o passivo diminuiu € 2.046.168 e os fundos próprios aumentam € 5.930.270.

**Gráfico n.º 26 - Evolução das rubricas de balanço**



O ativo imobilizado líquido, que representa 82,86 % do ativo total, apresenta um crescimento de 2,50 % face ao ano anterior.

Os bens de domínio público, crescem 0,63 % face a 2015.

As imobilizações corpóreas líquidas aumentam 2,23 % em relação a ao ano anterior.

Neste aumento, importa destacar a incorporação da Quinta do Braamcamp no montante de € 2.900.000. Houve, igualmente, um reforço através de obras concluídas de € 678.984,23.

As imobilizações em curso cresceram € 537.420.

As dívidas de terceiros de curto prazo, diminuíram 0,03 %.

Destas, o maior peso, é dos clientes, contribuintes e utentes com um decréscimo de 5,45 %, isto é, € 62.623 em termos absolutos.

O valor total das dívidas de terceiros a curto prazo ascende a € 1.452.799.

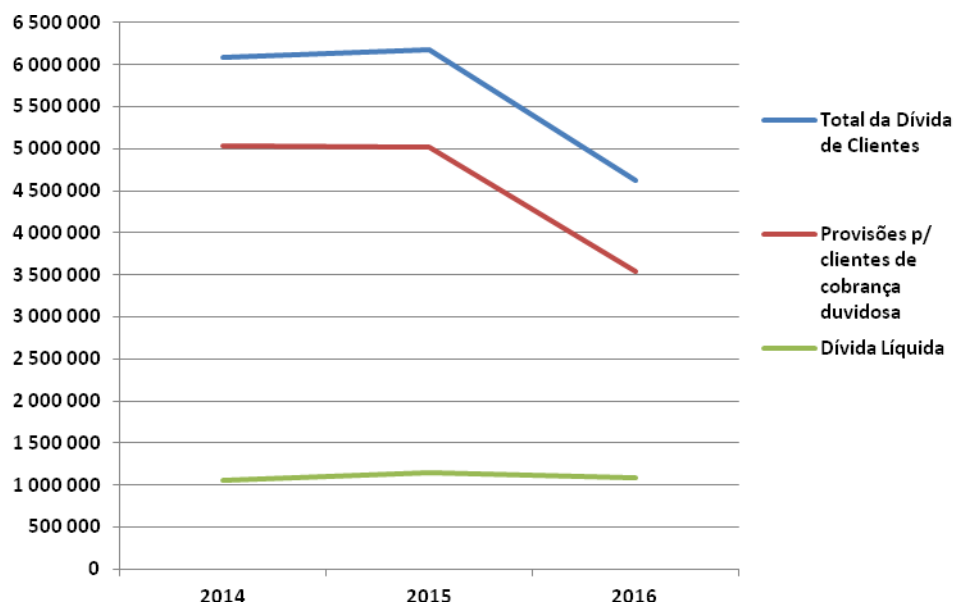
A rubrica cujo saldo representa maior valor é a de Clientes, contribuintes e utentes no valor de € 1.085.904.

### Quadro n.º 18 - Evolução da dívida de clientes, contribuintes e utentes

Unid: Euros

Código de Contas do Balanço	Designação	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
					Valor	%
211	Clientes C/c	604 646	693 001	650 237	-42 764	-6,17%
212	Contribuintes C/c	390 713	381 905	373 121	-8 784	-2,30%
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	5 096 927	5 099 888	3 601 375	-1 498 513	-29,38%
<b>Total da Dívida de Clientes</b>		<b>6 092 286</b>	<b>6 174 794</b>	<b>4 624 733</b>	<b>-1 550 061</b>	<b>-25,10%</b>
29	Provisões p/ clientes de cobrança duvidosa	5 031 408	5 026 266	3 538 828	-1 487 438	-29,59%
<b>Dívida Líquida</b>		<b>1 060 878</b>	<b>1 148 528</b>	<b>1 085 904</b>	<b>-62 623</b>	<b>-5,45%</b>

### Gráfico n.º 27 - Evolução das dívidas de clientes, contribuintes e utentes



As disponibilidades aumentaram 41,71 % face a 2015, o que em termos absolutos, equivale a um acréscimo de € 1.078.655.



Os fundos próprios, aumentam 7,00 % relação ao ano anterior, representando um acréscimo de € 5.930.270 no seu montante.

No ano de 2016, houve um reforço do património no montante de € 8.949.299 por contrapartida dos resultados transitados.

Ocorreu ainda um reforço de € 162.077 em reservas legais, correspondendo a 5% do valor do resultado líquido de 2015, conforme proposta de aplicação de resultados.

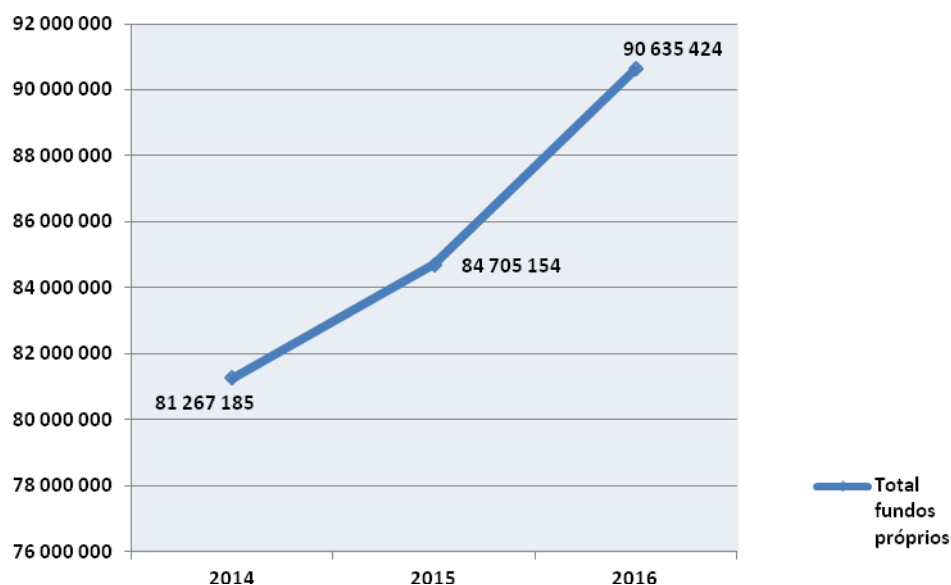
E um aumento da conta de doações de € 180.410, relativa à doação, do Jardim de Infância no Bairro 25 de Abril, pela segurança social.

#### Quadro n.º 19 - Evolução dos fundos próprios

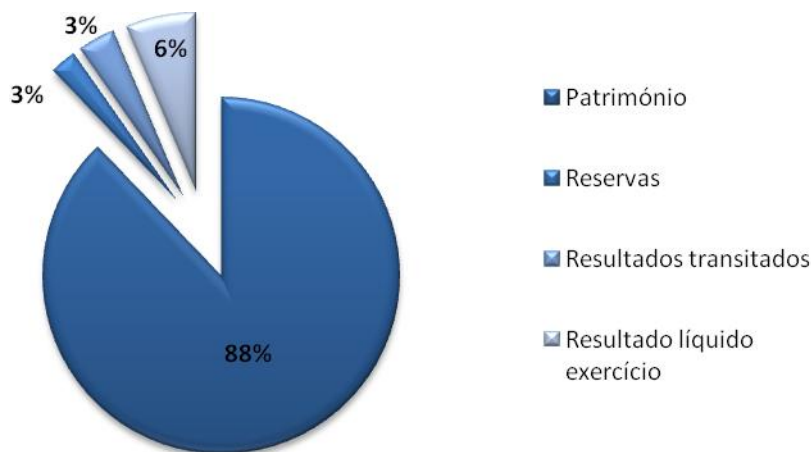
Unid: Euros

Descrição	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
				Valor	%
Património	35 515 242	70 681 023	79 630 322	8 949 299	12,66%
Reservas	1 165 848	1 833 284	2 175 771	342 487	18,68%
Resultados transitados	35 165 781	8 949 299	3 072 998	-5 876 301	-65,66%
<b>Sub-total</b>	<b>71 846 871</b>	<b>81 463 606</b>	<b>84 879 091</b>	<b>3 415 485</b>	<b>4,19%</b>
Resultado líquido exercício	9 420 315	3 241 548	5 756 333	2 514 785	77,58%
<b>Total fundos próprios</b>	<b>81 267 185</b>	<b>84 705 154</b>	<b>90 635 424</b>	<b>5 930 270</b>	<b>7,00%</b>

#### Gráfico n.º 28 - Evolução dos fundos próprios



**Gráfico n.º 29 - Composição dos fundos próprios**



O passivo, apresenta uma redução de 5,10 % face a 2015 o que, em termos absolutos, representa um decréscimo de € 2.046.168.

A maior redução do passivo, situa-se no curto prazo, com um decréscimo de € 3.337.530, ou seja 34,37 % sendo a maior redução das dívidas a fornecedores e outros credores, a saber:

Fornecedores c/c	- € 1.764.471
Fornecedores - facturas em conferência	- € 543.013
Fornecedores de imobilizado c/c	- € 335.498
Outros credores	- € 857.948

As restantes rubricas aumentaram € 163.400.

A dívida a terceiros de médio e longo prazo, apresenta, globalmente, um aumento de € 131.937, correspondendo a 0,80 %.

As rubricas de Dívidas a instituições de crédito e Fornecedores de imobilizado em leasing, aumentaram, no seu conjunto € 800.186, a que corresponde em termos relativos a um acréscimo de 36,59 %.

Este aumento, é justificado, em grande parte, pela utilização do empréstimo de € 2.900.000 para aquisição da Quinta do Braamcamp.

As restantes rubricas diminuíram € 668.249 ou seja 69,89 %.



**Quadro n.º 20 - Evolução do stock de dívida com empréstimos de médio e longo prazo**

Unid: Euros

Descrição	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
				Valor	%
Capital em dívida a 01/jan	22 416 425	19 359 321	16 247 187	-3 112 134	-16,08%
Amortizações	3 220 836	3 112 134	9 890 602	6 778 468	217,81%
Aumentos	163 732		10 551 035	10 551 035	100,00%
<b>Capital em dívida a 31/dez</b>	<b>19 359 321</b>	<b>16 247 187</b>	<b>16 907 620</b>	<b>660 433</b>	<b>4,06%</b>

**Gráfico n.º 30 - Evolução do stock de dívida com empréstimos de médio e longo prazo**

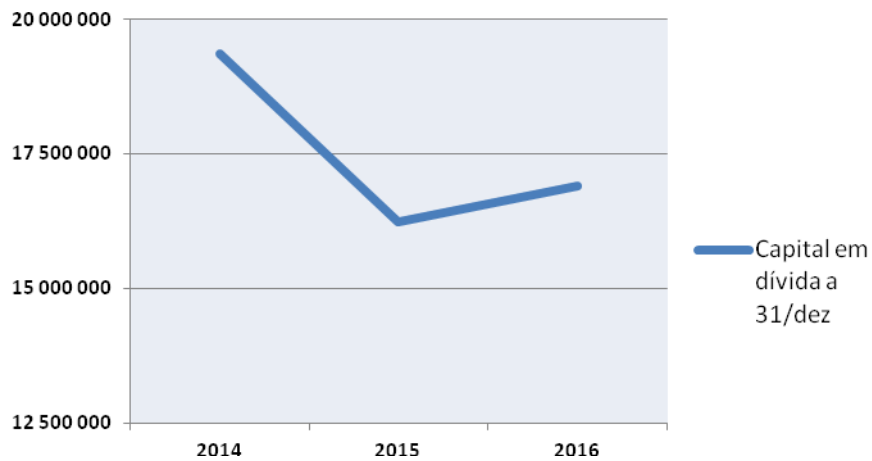
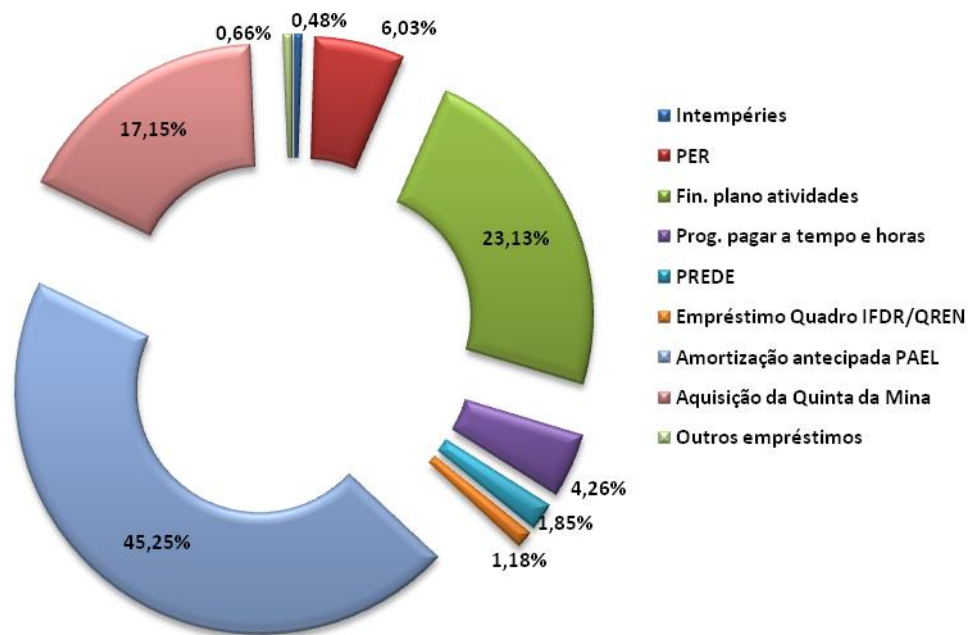


Gráfico n.º 31 - Composição da dívida com empréstimos de médio e longo prazo

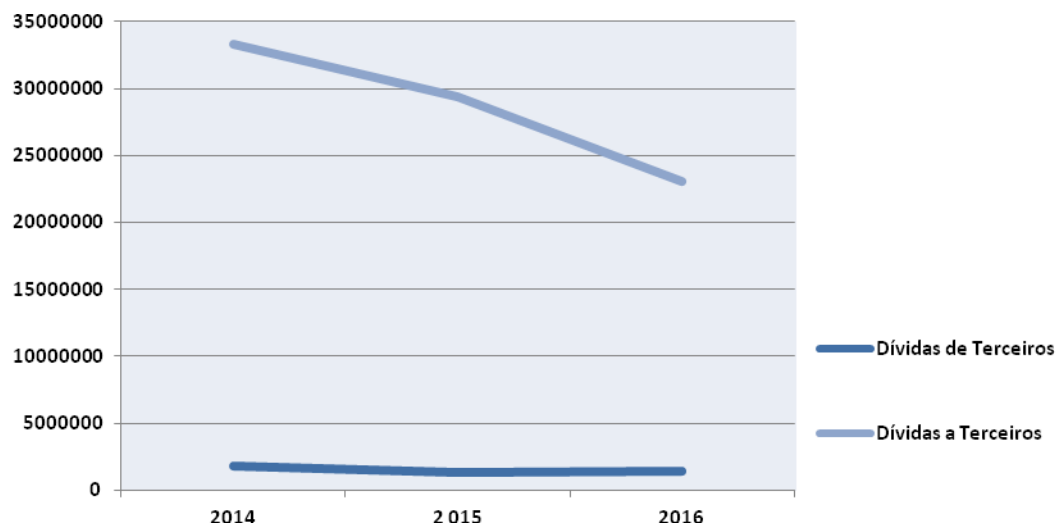


Quadro n.º 21 - Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo

Unid: Euros

Dívidas de Terceiros	2014	2015	2016	Crescimento 2015 / 2016	
				Valor	%
Curto Prazo	6 441 822	6 540 048	5 066 203	-1 473 845	-22,54%
Provisões	-5 084 894	-5 086 765	-3 613 404	-1 473 361	-28,96%
<b>Total</b>	<b>1 356 927</b>	<b>1 453 283</b>	<b>1 452 799</b>	<b>-484</b>	<b>-0,03%</b>
<b>Dívidas a Terceiros</b>					
<b>Médio e Longo Prazo</b>					
Instituições de Crédito	16 251 782	14 012 551	14 669 183	656 632	4,69%
Outros Credores (Leasing's)	553 308	449 983	593 537	143 554	31,90%
Fornecedores	1 946 035	846 821	424 333	-422 488	-49,89%
Outros credores	717 368	1 228 799	983 038	-245 761	-20,00%
<b>Sub-Total (Médio e Longo Prazo)</b>	<b>18 751 126</b>	<b>16 538 154</b>	<b>16 670 091</b>	<b>131 937</b>	<b>0,80%</b>
Curto Prazo	9 888 854	9 711 793	6 374 263	-3 337 530	-34,37%
<b>Total</b>	<b>28 639 980</b>	<b>26 249 947</b>	<b>23 044 353</b>	<b>-3 205 593</b>	<b>-12,21%</b>

**Gráfico n.º 32 - Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo**



O endividamento global do Município, no final de 2016, apresenta uma redução de € 3.205.593 face ao ano anterior e uma diminuição acumulada nos últimos três anos de € 5.595.627.

No entanto, se considerarmos os últimos 4 anos, a redução é superior a € 10.000.000.



## VI – Rácios e indicadores de apoio à gestão

<b>1 - Autofinanciamento</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Resultado Líquido do Exercício	9 420 315	3 241 548	5 756 333
Amortizações do Exercício	1 564 610	3 272 984	3 469 400
Provisões do exercício	65 318	395 902	153 646
<b>Total do Autofinanciamento</b>	<b>11 050 243</b>	<b>6 910 435</b>	<b>9 379 379</b>

<b>2 - Autonomia Financeira</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Capital Próprio / Activo Líquido Total	65,15%	67,88%	70,44%

Este rácio mede a solvabilidade e indica o grau de cobertura do activo líquido pelo capital próprio.

Quanto mais elevado o seu valor maior a independência financeira terá a Instituição.

Se este rácio assumir valores inferiores a 30%, evidenciará forte dependência financeira.

O ano de 2016 apresenta uma melhoria face ao ano anterior.

<b>3 - Cobertura do Imobilizado</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Recursos Estáveis / Activo Imobilizado Bruto	101,54%	83,95%	101,69%

Este rácio, indica em que medida os valores imobilizados brutos estão cobertos por recursos estáveis.

Apresenta uma melhoria face ao resultado de 2015



<b>4 - Taxa de Endividamento</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Capitais Alheios de Curto Prazo / Recursos Próprios	8,73%	8,23%	5,08%

Este rácio tem como finalidade evidenciar a relação entre os capitais alheios de curto prazo e os recursos próprios.

Quanto mais baixo o seu valor maior independência terá a instituição.

Este rácio tem vindo sistematicamente a melhorar.

<b>5 - Coeficiente Ativo Bruto Total / Recursos Próprios</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Ativo Bruto Total / Recursos Próprios	139,40%	135,53%	132,04%

Este rácio reflete o grau de dependência do Município perante os seus credores.

Verificou-se uma evolução positiva face ao ano de 2015.

Os valores deste rácio têm caído sistematicamente o que significa a sua melhoria.

<b>6 - Liquidez Geral</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
(Disponibilidades + Dívidas de Terceiros C/P + Existências) / Dívidas a Terceiros de Curto Prazo	46,73%	44,08%	85,41%

O resultado deste rácio, indica a capacidade do ativo circulante fazer face às nossas dívidas a curto prazo.

Quanto maior for o seu valor, melhor.

<b>7 - Liquidez Reduzida</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
------------------------------	-------------	-------------	-------------

(Disponibilidades + Títulos Negociáveis) / Dívidas a Terceiros de Curto Prazo	30,91%	26,63%	57,49%
--	--------	--------	--------

Este rácio indica-nos a capacidade de solvência dos nossos compromissos no imediato.

Quanto maior for o seu valor melhor será a capacidade de solvência dos compromissos.

<b>8 - Cobertura do Passivo</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
---------------------------------	-------------	-------------	-------------

Fundos Próprios / Passivo Total	186,93%	211,31%	238,27%
---------------------------------	---------	---------	---------

Continua a verificar-se um aumento da cobertura do passivo pelos fundos próprios.

<b>9 - Endividamento</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
--------------------------	-------------	-------------	-------------

Passivo / Ativo Líquido	34,85%	32,12%	29,56%
-------------------------	--------	--------	--------

<b>10 - Endividamento I</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
-----------------------------	-------------	-------------	-------------

Dívidas de MLP / Passivo	44,78%	41,26%	43,82%
--------------------------	--------	--------	--------

<b>11 - Endividamento II</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
------------------------------	-------------	-------------	-------------

Dívida Financeira de MLP / Passivo	38,65%	36,08%	40,12%
------------------------------------	--------	--------	--------

<b>12 - Endividamento III</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
-------------------------------	-------------	-------------	-------------

Dívidas de CP / Passivo	22,75%	24,23%	16,76%
-------------------------	--------	--------	--------



Da análise global dos rácios, verifica-se uma melhoria generalizada nos valores apresentados, indicador de que a situação económico-financeira e patrimonial do Município, melhorou face a 2015, mantendo-se equilibrada.

**Legenda:**

Financiamento – Inclui dívidas a Instituições de Crédito de Curto, Médio e Longo Prazo;

Recursos Próprios – É o conjunto das rubricas de Capital, Resultados Transitados, Resultado Líquido do Exercício, Amortizações e Provisões;

Recursos Estáveis – É o somatório do Financiamento com os Recursos Próprios.



## VII – Proposta de aplicação de resultados

Nos termos do ponto 2.7.3. do Decreto – Lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro, quando houver saldo positivo na conta 59 “resultados transitados”, o seu montante pode ser repartido da seguinte forma:

- a) – Reforço do património;
- b) – Constituição ou reforço de reservas.

Refere ainda que é obrigatório o reforço no património até o valor contabilístico da conta 51 “património” corresponder a 20% do ativo líquido.

Contudo e, sem prejuízo do anteriormente referido, deve constituir-se reforço anual da conta 571 “reservas legais”, no valor mínimo de 5% do resultado líquido do exercício.

Considerando que o resultado líquido do exercício é positivo e ascende a € 5.756.333 propõe-se:

- 1 – Que seja transferido para a conta de resultados transitados.
- 2 – Que se reforce a conta de reservas legais com 5 % do resultado líquido, ou seja, € 287.817, por contrapartida da conta de resultados transitados.
- 3 – Que seja transferido para a conta de património o montante de € 3.072.998.





## FICHA TÉCNICA

- **Prestação de Contas, Relatório de Gestão, Relatório PAEL e Inventário Bens Móveis e Imóveis a 31-12-2016**

Elaborado sob a responsabilidade da Câmara Municipal do Barreiro, nos termos da alínea i) do n.º 1 do artigo 33º da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro.

- **Preparação, Tratamento e Análise Técnica dos Documentos de Prestação de Contas, Relatório de Gestão, Relatório PAEL e Inventário do Bens Móveis e Imóveis a 31-12-2016:**

Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial

Barreiro, Março de 2017